

Centro de Acolhimento e Bem-Estar Animal

Um projeto para o amparo de animais domésticos na cidade de São José/SC

Aluna

Milena Pauli Besen | 17200424

Orientação

Prof. Phd. José Ripper Kós

Semestre

2023.2

agradecimentos

À minha mãe, Marcelene, por servir de exemplo e incentivo para que eu estudasse na mesma universidade que ela, e por toda paciência e auxílio que teve comigo nesses anos de estudo. Ao meu pai, Jucélio, por sua dedicação para cuidar da nossa família. Agradeço imensamente por tudo, pois sem vocês nada disso seria possível.

À minha irmã caçula, Mariana, a quem admiro e me espelho muito. Obrigada por ser minha amiga e acima de tudo, minha companheira para vida toda.

Ao meu amor, Arthur, por compartilhar a experiência de estudar na mesma universidade que eu desde o início do nosso relacionamento, e por dividir sonhos e conquistas ao meu lado. Obrigada por transformar essa jornada num caminho mais leve e me apoiar a cada passo dado. Seu companheirismo e incentivo me guiam todos os dias.

Aos meus anjinhos de quatro patas, Scooby e Cookie, por me mostrarem o amor incondicional que podemos ter pelos animais e o bem que eles podem nos trazer. A vocês dedico este trabalho.

Ao Ziggy, meu companheiro de quatro patas que veio para alegrar nossa casa depois da partida dos seus irmãos.

Aos meus amigos de infância Aline C., Beatriz F., Beatriz S., Brenda M., Gabriela L., Igor P., e Júlia F., por serem meu porto seguro desde que nos conhecemos e por sempre torcerem por mim.

Aos meus colegas de graduação que a UFSC me deu, em especial à Lalê Z., Julie G., Júlia L., Larissa K., Larissa S. e Lidiane R., que estiveram comigo desde o primeiro dia compartilhando experiências e vivências das quais nunca vou esquecer.

A todos professores da Arq que contribuíram com a minha formação, em especial ao meu orientador Prof. José Ripper Kós, que me auxiliou durante todo esse processo de conclusão de curso.

E por fim, agradeço à Universidade Federal de Santa Catarina, a 9ª melhor universidade do país, por ser minha segunda casa durante esses anos de curso. Obrigada por oferecer uma educação pública, gratuita e de qualidade, que moldou meu ser como pessoa e como arquiteta e urbanista. Já estou com saudades.

sumário

01. INTRODUÇÃO	
apresentação do tema	05
motivação	05
objetivos	05
02. APROXIMAÇÃO DO TEMA	
panorama do brasil	07
benefícios do contato com animais	08
panorama de são josé	08
03. APROXIMAÇÃO DO TERRENO	
diretrizes da localização do projeto	10
o terreno	11
análises do terreno	12
04. DIRETRIZES PROJETUAIS	
bem-estar animal nos abrigos	14
referência projetual	14
recomendações para construção de abrigos	15
diretrizes projetuais	15
05. O PROJETO	
setorização	16
programa de necessidades	16
diretrizes de implantação	16
implantação	17
ambientações	19
centro de acolhimento: clínica e dibeac	21
abrigo para cães	24
abrigo para gatos	26
edifício de apoio do parque	28
06. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	30



01 | INTRODUÇÃO

Fonte: prefeitura de itapevi

apresentação

Os animais domésticos fazem cada vez mais parte do dia-a-dia das pessoas e é notável o fortalecimento do vínculo afetivo entre seres humanos e animais. Entretanto, o número de animais de rua no Brasil ainda possui índices elevados. Segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto Pet Brasil (IPB), em 2020 existiam no Brasil cerca de 9 milhões de animais domésticos em situação de vulnerabilidade. O município de São José, na grande Florianópolis, não é exceção.

A cidade atualmente possui uma Diretoria do Bem-Estar Animal (DIBEA) que faz parte da Vigilância Sanitária da cidade. A DIBEA-SJ hoje atua em três pontos: atuação em casos de denúncia de maus tratos animais e acolhimento dos mesmos, oferta de consultas veterinárias e mutirões de castração e vacinação. Entretanto, as atividades são realizadas através de convênios com clínicas veterinárias e de hospedagem, mediante disponibilidade, pois a diretoria só possui um espaço físico restrito à administração.

Assim, parte-se do princípio de que há uma lacuna em termos de espaço físico que atenda às necessidades de um centro de acolhimento animal público, com acesso da população. Desse modo, busca-se suprir uma infraestrutura pública que atenda os cuidados veterinários dos animais domésticos do município como uma política de saneamento básico, com a intenção de, entre outros fatores, diminuir a propagação de zoonoses espalhadas a partir dos animais.

Dessa forma, o projeto se destina a atender às demandas do município, que hoje ultrapassam a capacidade oferecida pelos convênios, bem como proporcionar um espaço físico que sirva como um centro de referência para o atendimento de animais domésticos. Visa-se, portanto, criar um ambiente acolhedor e seguro para os animais em situação de vulnerabilidade, ao passo que auxilia a conscientizar nossa sociedade sobre a importância do cuidado animal. Além disso, o projeto busca oferecer benefícios a outros grupos sociais da cidade, como uma forma de potencializar o encontro entre pessoas e animais e servir como um local de abertura para o público e a população.

motivação

A conexão com os animais sempre fez parte da minha vida. Como neta de agricultores do interior da região da Grande Florianópolis, visitar o "sítio" me proporcionou uma sensibilidade profunda em relação à causa animal. No entanto, foi no convívio diário com animais domésticos, especialmente cães adotados, que me fez enxergá-los como seres vivos que acrescentam valor às famílias que os acolhem. Foi essa percepção que me motivou a desenvolver este trabalho.

Agora, ao chegar ao fim do curso, decidi abraçar minha paixão pelo mundo dos animais de estimação e meu desejo de trabalhar em minha cidade natal, São José, pois senti que era importante finalizar esta jornada com um trabalho voltado para minha cidade.



objetivos

objetivo geral

O propósito deste trabalho é o desenvolvimento de um projeto arquitetônico para um Centro de Acolhimento e Bem-Estar Animal com foco nos animais domésticos, especificamente cães e gatos, para a cidade de São José, em Santa Catarina.

Enquanto trabalho de finalização do curso, ele representa a culminação de meus estudos e experiências ao longo da faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

objetivos específicos

Analisar o panorama geral dos animais domésticos no Brasil e na cidade de São José;

Entender como o espaço pode influenciar no bem-estar dos animais e quais fatores estão relacionados a isso;

Propor um projeto arquitetônico que ofereça um espaço físico que receba, trate e abrigue temporariamente animais recolhidos por efeito de abandono, maus tratos e crimes contra animais;

Fomentar a adoção de animais por meio da criação do abrigo temporário como um espaço para receber a comunidade sem restringir as adoções às feiras;

Incentivo à utilização do espaço verde do projeto por diferentes grupos sociais como um espaço público e de convívio, oferecendo a manutenção e preservação de um ecossistema próprio do local escolhido para o desenvolvimento do projeto.



02 |

APROXIMAÇÃO DO TEMA

PANORAMA DO BRASIL

A interação afetiva entre seres humanos e animais domésticos é uma relação que evoluiu ao longo dos tempos. Inicialmente, os animais eram domesticados principalmente para fins utilitários, como caça, proteção e agricultura. No entanto, ao longo do tempo, essa relação passou por uma transformação profunda.

Essa transição foi impulsionada pela observação das características amigáveis e afetuosas de certas espécies, como cães e gatos. A domesticação seletiva ao longo das gerações moldou os animais de estimação de hoje, tornando-os mais adaptados à convivência com os humanos. O vínculo afetivo entre humanos e animais de estimação se fortaleceu à medida que esses animais passaram a ocupar um espaço central nas famílias. Entretanto, essa não é a realidade de todos animais.

população pet

Os dados mais recentes do Instituto Pet Brasil (IPB) de 2022 revelam que a população de animais domésticos no país é estimada em cerca de 144,3 milhões de indivíduos, abrangendo espécies como cães, gatos, peixes, aves, répteis e pequenos mamíferos. Dentre estas, os cães lideram com 55,9 milhões, seguidos pelos 25,6 milhões de gatos, resultando em um total de 81,5 milhões de animais.



fonte: IPB (2022)
ilustração: autoria própria

animais em condição de vulnerabilidade

Segundo resultados obtidos pelo IPB, o número de “Animais em Condição de Vulnerabilidade” (ACV) teve um crescimento de 126% do ano de 2018 para 2020. Enquanto em 2018 os números apontavam 3,9 milhões de animais nesta condição, os números de 2020 somam cerca de 8,8 milhões. Esse valor representa que cerca de 10,8% de cães e gatos do Brasil são considerados ACV e vivem sob tutela das famílias classificadas abaixo da linha de pobreza, ou que vivem nas ruas, mas recebem cuidados de pessoas ao redor. Desse número, estima-se que 2,1% evoluem para a condição de abandono completo.

Essa informação realça a importância de iniciativas voltadas para a proteção e o bem-estar dos animais de estimação e da população que cuida de um pet, uma vez que uma parte significativa deles enfrenta situações de risco e vulnerabilidade.

ONGS

A maioria dos animais de estimação abandonados e resgatados de situações de maus-tratos encontra refúgio em organizações não governamentais (ONGs). Cerca de 60% desses animais são vítimas de maus-tratos, enquanto os 40% restantes são resgatados de situações de abandono.

O levantamento do Instituto Pet Brasil de 2022 apurou a existência de cerca de 400 ONGs atuando na causa da proteção animal. Essas instituições tutelam mais de 184 mil animais. Desses, 177.562 (96%) são cães e 7.398 (4%) são gatos. A região Sul do Brasil apresenta o segundo maior número de ONGs, (18%) com cerca de 72 entidades.

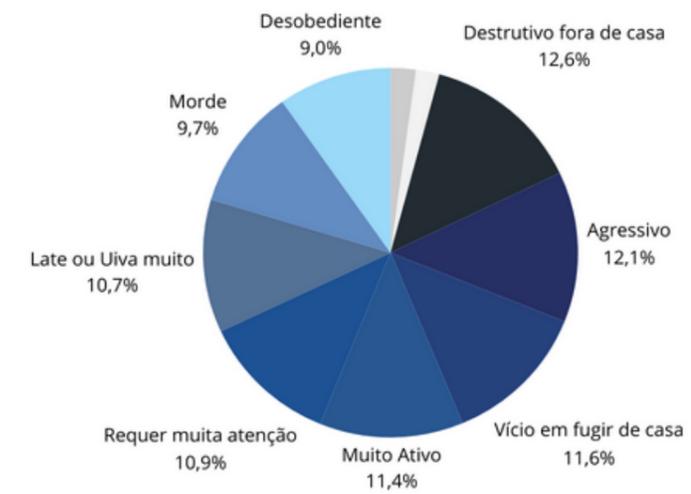
18% do número de ONGs do Brasil está na Região Sul

motivos para abandono

O abandono de animais domésticos é um problema que assola principalmente os grandes centros urbanos.

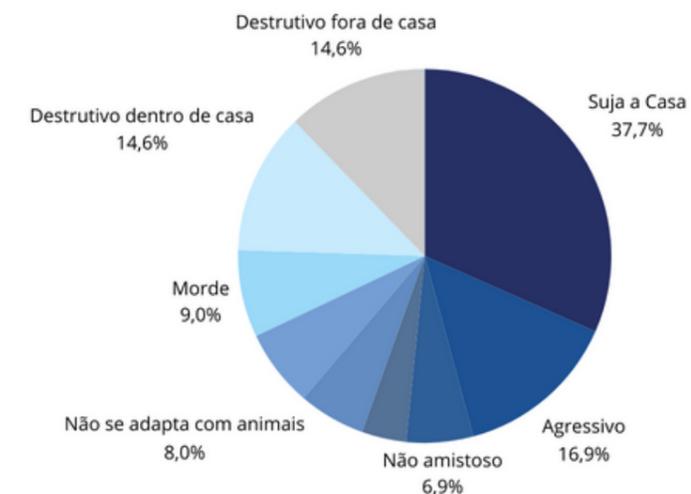
Uma pesquisa feita nos EUA em 12 abrigos, envolvendo 1.984 cães e 1.286 gatos, publicada na revista veterinária “Journal of Applied Animal Welfare Science” mostra as principais causas de abandono desses animais. As somas passam de 100% porque um dono pode ter alegado mais de um motivo para abandonar seu animal.

motivos para abandono de cães:



fonte: Journal of Applied Animal Welfare Science
gráfico: autoria própria

motivos para abandono de gatos:

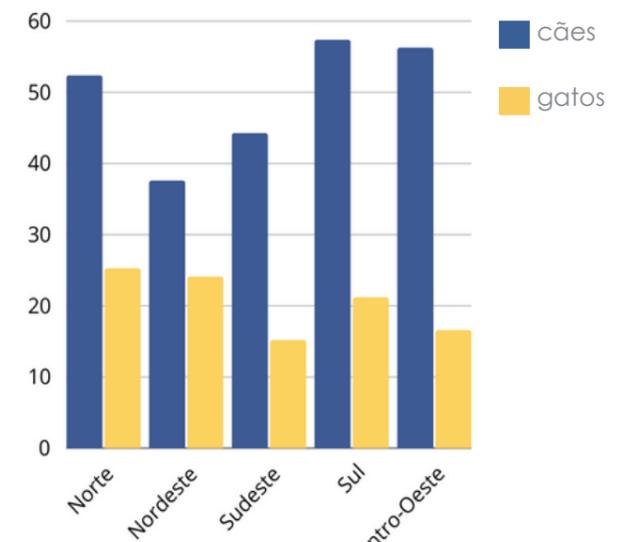


fonte: Journal of Applied Animal Welfare Science
gráfico: autoria própria

presença dos animais nos lares

Em 2019, a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) calculou que 46,1% dos lares no Brasil possuíam pelo menos um cachorro, em comparação com 44,3% em 2013, totalizando 33,8 milhões de residências. A Região Sul registrou a maior proporção, atingindo 57,4%.

No que diz respeito à presença de gatos, em 2019, 19,3% dos domicílios brasileiros tinham pelo menos um felino, em comparação com 17,7% em 2013, totalizando 14,1 milhões de lares. Na Região Sul, a presença de pelo menos um gato foi observada em 21,2% dos domicílios.



fonte: IBGE, PNS (2019)
gráfico: autoria própria

castração dos animais

A castração é um método eficiente para evitar o crescimento descontrolado dos animais de estimação, reduzindo diretamente o número de animais nas ruas ou sob cuidados em abrigos, além de auxiliar a reduzir a propagação de doenças zoonóticas, que podem ser transmitidas dos animais para os humanos. Outros motivos para castração dos animais são:

- redução de comportamentos agressivos previne doenças relacionadas à reprodução
- redução do conflito entre animais
- evita ciclos repetitivos de reprodução
- reduz a tendência de fuga dos animais

BENEFÍCIOS DO CONTATO COM ANIMAIS

Em 2013, a Associação Americana do Coração reconheceu que possuir um animal de estimação, sobretudo cães, está associado a um risco inferior de desenvolver doenças cardiovasculares (LEVINE et al., 2013.).

De acordo com Crippa, Isidoro e Feijó (2014), surge na Inglaterra, no século XVIII o primeiro relato da exploração da relação homem-animal com propósito terapêutico, concentrado na assistência a pessoas com deficiência mental. No Brasil, os primeiros registros de intervenções com animais começam na década de 1950, quando a Dra. Nise da Silveira introduz o uso terapêutico de cães e gatos no Rio de Janeiro, em um hospital psiquiátrico. O envolvimento de animais na terapia foi adotada pela Dra. Nise como alternativa aos métodos agressivos prevalentes naquela época, como confinamento em hospitais psiquiátricos, eletrochoques e lobotomia (ROCHA, 2015).

De modo geral, diferentes grupos sociais podem se beneficiar de formas específicas do convívio com os animais de estimação, e os benefícios desse contato são amplos e abrangentes. Por essa razão, existem diversas políticas de saúde pública voltadas para as Intervenções Assistidas por Animais (IAA), que de maneira acessível e econômica, podem melhorar efetivamente o bem-estar das pessoas e dos animais envolvidos.

Essas Interações Assistidas por Animais podem ter um caráter mais recreativo, onde busca-se aprimorar a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas, como no caso das Atividades Assistidas por Animais (AAA). Quando a intervenção tem um caráter mais estruturado e ligada à educação, sendo dirigida por um professor ou pedagogo, ela chama-se Educação Assistida por Animais (EAA). Já a Terapia Assistida por Animais (TAA), refere-se a a introdução do animal no contexto das terapias existentes (Silva et al, 2020).

Ainda que o contato entre animais e humanos seja eficiente e benéfico para todos, alguns grupos podem se beneficiar mais do que outros, devido às suas necessidades específicas.

IDOSOS

O contato de idosos com animais, seja através de companhia ou pela utilização de Intervenções Assistidas por Animais tem demonstrado resultados agradáveis no que diz respeito ao bem-estar social e especialmente na saúde cardiovascular dos idosos (CHERNIACK & CHERNIAK, 2014). Como menciona a Dr. Greyce Lousana, no seu artigo "Idosos e animais de estimação: uma interação terapêutica", isso se dá através da interação verbal, socialização, e distração, além diminuir o sentimento de solidão, melhora do humor e dos comportamentos sociais.

Tanto a posse de animais como o IAA (Intervenções Assistidas por Animais) têm sido estudadas como estratégias para melhorar a qualidade de vida da população da terceira idade e apresentam resultados positivos na manutenção do bem-estar físico e emocional dos idosos, além de ajudar no processo de cura de processos patológicos como a fisioterapia, pós-operatório e apoio mental e social.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Os cães podem ser treinados para fornecer uma variedade de serviços para pessoas com deficiências, incluindo guiar indivíduos que são cegos, alertar indivíduos que são surdos e fornecer suporte emocional para indivíduos com condições de saúde mental e promover o estímulo das suas habilidades sociais.



CRIANÇAS

Pesquisas mostraram que crianças que crescem com cães têm níveis mais altos de habilidades sociais, empatia e autoestima. Elas também podem ter menos problemas comportamentais e níveis mais baixos de ansiedade e depressão, além de estimular as habilidades sociais das crianças (Silva et al, 2020).

A partir de resultados obtidos por Grandgeorge e colaboradores (2012), cães podem fornecer uma presença calmante e ajudar na interação social para crianças com o espectro do autismo. Já segundo um estudo realizado por Friedman, Thomas e Eddy (2000), concluiu-se que a presença de um cão pode moderar a resposta em situações de estresse das crianças mais do que a presença de um adulto ou amigo.

INDIVÍDUOS COM ESTRESSE OU TRAUMA

A companhia de animais domésticos como cães pode fornecer suporte emocional e um senso de conforto para pessoas que estão experimentando estresse ou trauma. Estudos mostraram que interagir com animais pode ajudar a reduzir os sentimentos de ansiedade e estresse, devido à liberação de endorfinas e outras substâncias químicas que melhoram o humor no cérebro. Acariciar um cachorro ou um gato, por exemplo, pode liberar endorfinas e diminuir os níveis do hormônio do estresse, o cortisol (DOTTI, 2014).



PANORAMA DE SÃO JOSÉ

Em São José, as principais políticas públicas de cuidados animais são colocadas em prática pela DIBEA - Diretoria do Bem Estar Animal, que faz parte da Vigilância Sanitária da cidade. A DIBEA-SJ atua hoje em três frentes: atuação em casos de denúncia de maus tratos animais e abandono, oferta de consultas veterinárias e mutirões de castração e vacinação.

A DIBEA-SJ opera a partir de um espaço físico com suporte para as atividades administrativas, localizado na sede da Vigilância Sanitária no bairro de Campinas. Entretanto, a cidade não possui um abrigo ou instalações próprias para acomodar os animais.

O acolhimento e tratamento de cães e gatos que são vítimas de abandono e maus-tratos são realizados por meio de licitação com empresas privadas ou por meio de protetores dos animais. Na cidade são cerca de 100 protetores que recebem o bônus de 3 castrações e 1 consulta e 1 vacinação, por mês, para usufruto dos animais acolhidos.

A DIBEA-SJ oferece castração de forma 100% gratuita e inclusiva, com remédios, aos animais da população do município, como um método eficiente para controle da população pet.

MÉDIA DE CASTRAÇÕES POR MÊS EM SÃO JOSÉ

em multirões
200

convênios
600/800

Segundo o diretor do DIBEA-SJ, Vinícius Ramos, o número atual de animais resgatados sob a tutela da DIBEA-SJ é de 95 cães e 94 gatos, realizada através da Hospedagem "Nosso Lar". São duas instalações, uma para cada espécie de animal, ambas com superlotação no momento de desenvolvimento deste trabalho.



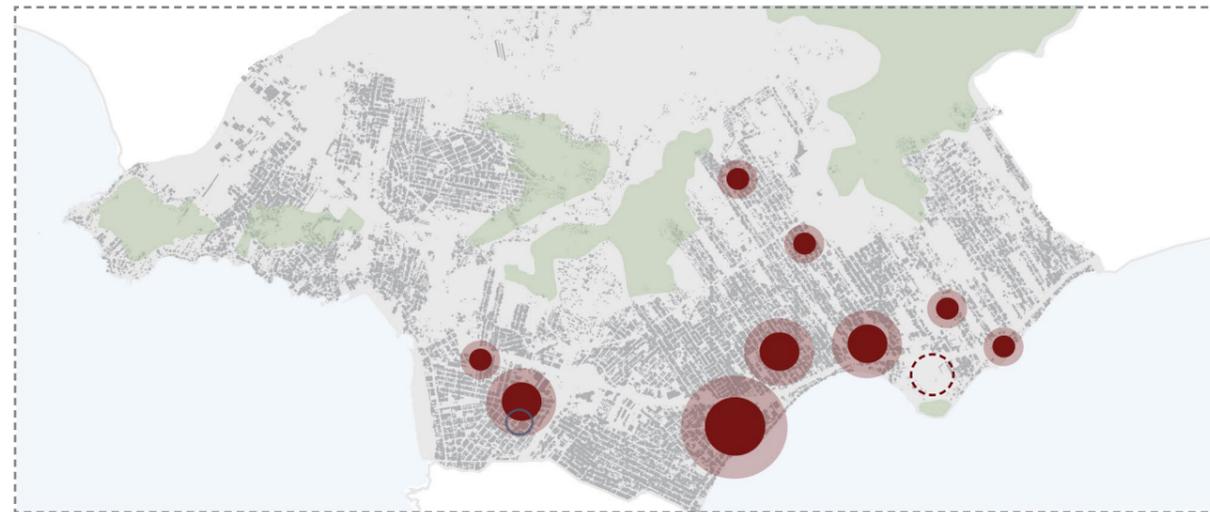
03 |
APROXIMAÇÃO DO TERRENO

DIRETRIZES DA LOCALIZAÇÃO DO PROJETO

A escolha do terreno para a implantação do projeto se deu por meio do mapeamento de espaços livres na área urbanizada da cidade, com base nos seguintes critérios:

- Localização em uma área urbana, porém com arborização no entorno para auxílio do conforto climático interno e externo do projeto;
- Facilidade de acesso por meio de transporte público;

- Visibilidade do projeto e da causa animal para o maior número de pessoas;
- Proximidade com infraestrutura que atende os grupos sociais de interesse, como casas de repouso, asilos, escolas e creches;
- Proximidade de áreas de concentração de abandono de animais domésticos, segundo levantamento da DIBEA-SJ;
- Terreno que não esteja cumprindo sua função social;
- Potencial urbano e paisagístico a ser explorado através de um parque ou praça, devido a falta desses elementos urbanos na cidade.

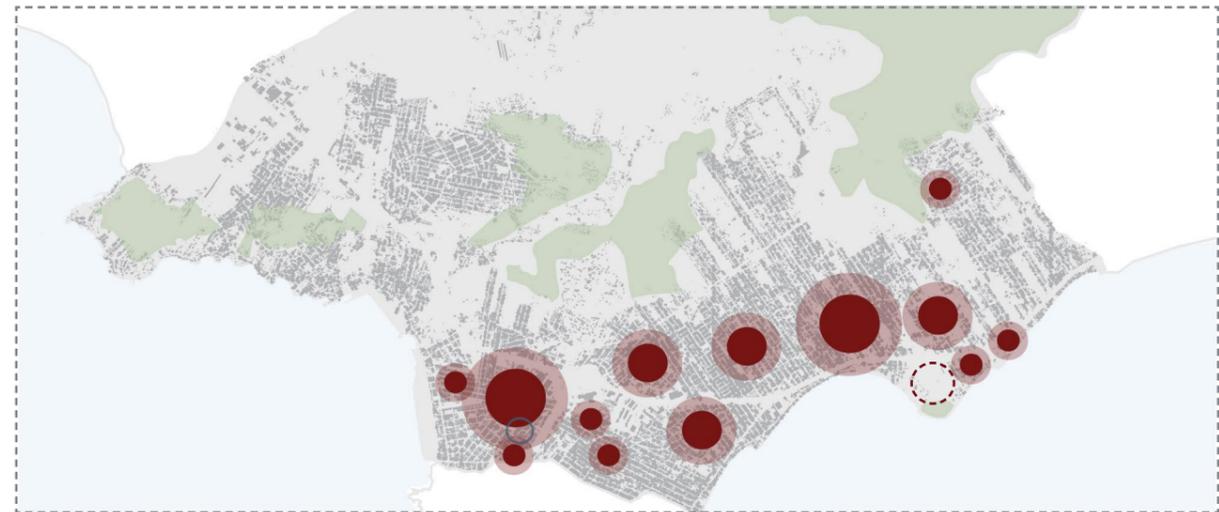


mapa de concentração de casas de repouso e asilos
esc 1:25000



legenda

■ edificações ■ áreas de app e apl ● concentração em escala dos usos indicados ○ localização do projeto ○ localização atual da dibeasj



mapa de concentração de creches e escolas
esc 1:25000

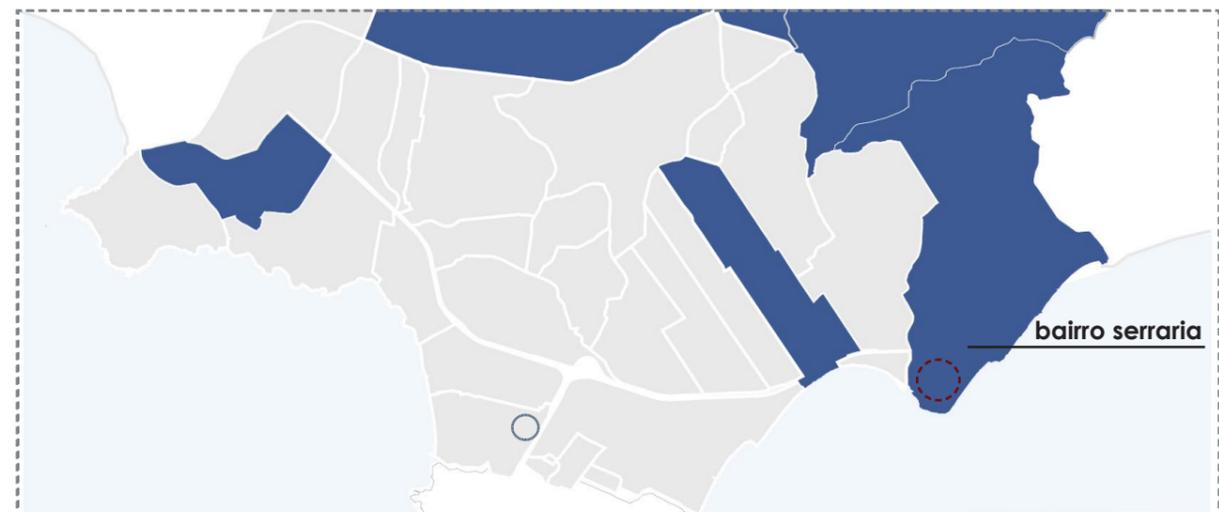


mapa de cheios e vazios e áreas de lazer
esc 1:25000



legenda

■ edificações ■ áreas de app e apl ● concentração das áreas de lazer ■ elevado índice de abandono ○ localização do projeto ○ localização atual da dibeasj



mapa dos bairros com maior índice de abandono
esc 1:25000



O TERRENO

Atendendo eficientemente aos critérios estabelecidos, o projeto do Centro de Acolhimento e Bem-Estar Animal foi implantado em um lote localizado no bairro Serrarias, um dos bairros com maiores índices de abandono de animais, próximo à divisa com a cidade de Biguaçu.

O terreno abrange uma área de aproximadamente 145.000 m², sendo que desses, quase 76.000 m² destinam-se à uma massa de vegetação densa. Um ponto relevante deste terreno é a existência de uma região alagada na porção leste, próxima à via Heriberto Hulse. Conforme relatos da comunidade local, essa área alagada é o habitat de algumas aves da espécie de Garças Rosas. Essas aves pousam sobre uma vegetação arbórea baixa na área alagada, compartilhando o espaço com outros animais, como capivaras, provenientes das margens do rio Três Henriques, que delinea a lateral sul do terreno, e deságua na Baía Norte. Segundo relatos da vizinhança, muitas pessoas visitam o local para admirar as garças rosas, esperando encontrar um parque ou praça, mas deparam-se com um terreno cercado.

Atualmente, aproximadamente metade do terreno é destinada à ocupação por um pátio de veículos apreendidos para os municípios de Florianópolis e Biguaçu, sob a gestão da empresa Floripa Segura. O uso é, então, temporário e sem função social alguma para a cidade.

A intenção e a escolha deste terreno justificam-se justamente para evitar o uso indiscriminado deste terreno que contém inúmeros potenciais e fragilidades urbanísticas, afim de garantir a manutenção do ecossistema local presente e valorizar os elementos naturais do local.

O terreno é delimitado em um de seus lados pela BR-101 e sua marginal, sendo esta um eixo estruturador da malha viária de São José. Rodovia esta que corta a área urbanizada da cidade de uma ponta a outra. Assim, o Centro de Acolhimento e Bem-Estar Animal fica em um local favorável para o acesso dos habitantes locais. Há menos de 200 metros do local existe uma passarela elevada para fazer o cruzamento a pé entre os dois lados da via.

Situada como a delimitação no lado leste do lote, a rua Heriberto Hulse desempenha um papel importante para o local escolhido porque desemboca na Av. Leoberto Leal, que se conecta com Florianópolis. Entretanto, sua relativa tranquilidade em comparação com as ruas que se ligam diretamente com a BR-101 contribui para a segurança dos pedestres e condutores que transitam pela região, sem interferir no ecossistema da área alagada que chega bem próxima à via.

Um dos principais motivos para escolha deste terreno dá-se em função do entorno imediato dele. A presença do Cemitério Municipal, na adjacência norte do terreno, acaba sendo um ponto positivo para a instalação de um abrigo animal, já que não incomoda a vizinhança com problemas de ruídos sonoros por causa dos latidos. O mesmo acontece com a DIBEA-Florianópolis, também instalada nas laterais de um Cemitério.



ANÁLISES DO TERRENO

condicionantes naturais

A topografia do terreno possui um declive perpendicular em relação ao nível da rua, com um desnível de 20m desde a curva de 5m da área alagada até o seu ponto mais alto. A área alagada está no nível da rua, que foi considerado como a cota zero do projeto.



esc 1:1500 **legenda**

- terreno
- hidrografia
- edificações
- áreas de preservação (app e apl)
- área alagada
- pasto/gramado
- curvas 5m
- árvores existentes

fonte: autoria própria
dados: prefeitura municipal de são josé (2023)



01 fonte: autoria própria

estrutura viária

Atualmente são 13 linhas de ônibus que abastecem diretamente a localidade do projeto. A conexão entre os dois lados do terreno é feita por meio de caminhos de pedestres indicadas em projeto. Optou-se por não abrir uma via nova no meio do lote para manter o caráter da vegetação.



esc 1:1500 **legenda**

- terreno
- pontos de ônibus
- edificações
- vias arteriais
- vias coletoras
- vias locais

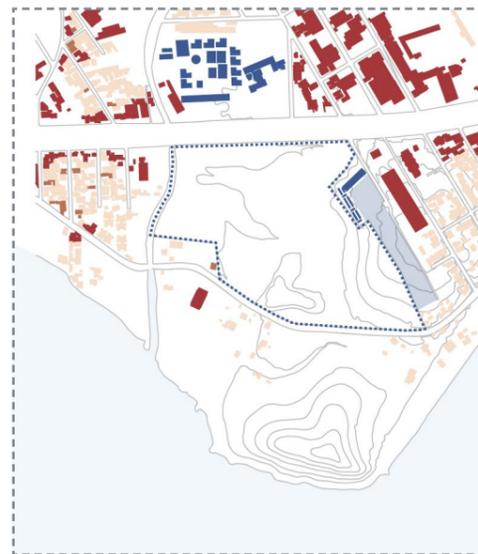
fonte: autoria própria
dados: google satélite (2023)



02 fonte: autoria própria

usos

No perímetro referente à BR-101 estão concentraos os usos comerciais e institucionais, o que pode ser justificado devido ao fácil acesso das pessoas. A medida que se afasta da via rápida e entra dentro da quadra, o uso passa a ser predominantemente residencial, com alguns usos mistos.



esc 1:1500 **legenda**

- terreno
- comercial
- institucional
- residencial
- misto

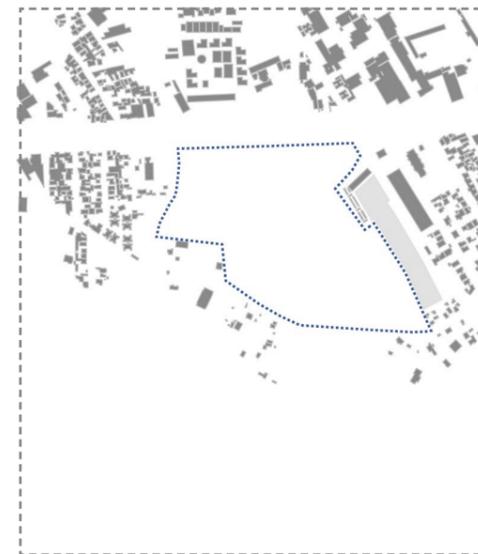
fonte: autoria própria
dados: google satélite (2023)



03 fonte: autoria própria

cheios e vazios

O entorno imediato do terreno marca uma área com pequena quantidade de grãos, enquanto que a medida que se afasta do terreno, os grãos vão se intensificando. A região mais ao leste do terreno verifica poucos grãos em decorrência da declividade acentuada do relevo e da área de preservação.



esc 1:1500 **legenda**

- terreno
- edificado

fonte: autoria própria
dados: prefeitura municipal de são josé (2023)



04 fonte: autoria própria

regime urbanístico

O terreno encontra-se em uma área de AMS (Área Mista de Serviços), onde qualifica-se como adequado a implantação de atividades com usos destinados a saúde em geral. O número de pavimentos máximo é 4, índice de aproveitamento 2.3 e taxa de ocupação máxima de 50%.



esc 1:1500 **legenda**

- terreno
- app (área de preser. permanente)
- apl (área de preser. uso limitado)
- ams (área mista de serviços)
- amc (área mista central)

fonte: autoria própria
dados: prefeitura municipal de são josé (2023)



05 fonte: autoria própria



04 | DIRETRIZES DE PROJETO

BEM-ESTAR ANIMAL NOS ABRIGOS

Segundo Garner (2005), para os cães, estar em uma circunstância de confinamento imprevisível pode resultar em expressões de medo e estresse. Além disso, podem desencadear o desenvolvimento de comportamentos de repetição e compulsão que não são naturais do animal, devido à dificuldade de adaptação ao meio em que estão inseridos.

Para Mertens e Unshelm (2015), a coabitação de cães em conjunto, em detrimento de mantê-los em compartimentos isolados nos abrigos, reduz significativamente o barulho nos recintos, favorece a interação entre humanos e animais e minimiza comportamentos conflituosos entre os animais, o que potencialmente aumenta as oportunidades de adoção. Portanto, manter cães em duplas ou em grupos permite a expressão do comportamento social dos animais.

Outra condição que influencia o bem-estar dos animais nos abrigos são os níveis de ruídos. É importante que estes sejam sempre os menores possíveis, já que a exposição à alta intensidade de ruídos por longa duração compromete severamente o bem-estar dos animais e das pessoas que trabalham o dia todo nos abrigos. Níveis acima de 90db já podem causar danos auditivos irreversíveis em humanos (Newbery et al., 2018).

Táticas de enriquecimento ambiental trabalhadas com os animais impactam na diminuição de ruídos nos abrigos. Enriquecimento ambiental são atividades e brinquedos que podem ser oferecidos para os cães como uma forma de atenuar a agitação e a vocalização de latidos de cães ansiosos, estimulando mais o repouso e o descanso, indicativos de relaxamento desses animais (Graham et al., 2004; Garvey et al., 2017).

Outra indicação para manter o bem-estar dos cães é proporcionar momentos nos chamados de piquetes, áreas de grande espaço gramados e com árvores. Deve ser feita a soltura de animais saudáveis para que possam se exercitar e realizar comportamentos naturais de convívio com outros bichinhos que não seja os que eles já dividem o compartimento da baía.

Segundo o Guia Técnico para construção de abrigos e canis do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná, os animais devem permanecer nesta área cercada, de no mínimo 4m² por cão, por pelo menos uma hora por dia. A interação proporcionada pelo piquete proporciona o estímulo físico e mental dos animais e amplia a socialização e a reabilitação de cães, tornando-os mais comunicativos e felizes, facilitando a adoção.

Portanto, é recomendável fazer o uso de compartimentos individuais apenas em situações indispensáveis e pelo menor tempo possível. É o caso de situações como quarentena, tratamento clínico, fêmeas em gestação, filhotes e cães que não se adaptam ao convívio em grupo (Barnard et al., 2014).

Em relação aos gatos, ou seja, as instalações para gatos, estes devem ser separados visual e acusticamente das instalações dos cães. Os gatos individuais devem alojar, preferencialmente, fêmeas em estado de gestação ou com filhotes, animais feridos ou em tratamento, e animais com doenças infectocontagiosas.

As estratégias de enriquecimento ambiental para gatos devem ser adotadas no layout dos compartimentos, incluindo elementos de passagem em altura e arranhadores dentro dos gatis, já que são animais muito curiosos e que gostam de escalar e estar no alto.

estímulos positivos para os animais

espaço adequado

Superlotação e confinamento em espaços pequenos podem causar estresse e ansiedade em cães.

ventilação e iluminação adequadas

Boa ventilação e iluminação natural podem ajudar a regular a temperatura, umidade e qualidade do ar, o que pode reduzir o risco de doenças e melhorar o conforto e bem-estar dos cães.

socialização

Fornecer oportunidades para socialização com outros animais e humanos pode ajudar a reduzir o estresse e melhorar as habilidades sociais dos animais.

o que evitar nos abrigos

controle do som

Ruídos altos, como latidos de cães da vizinhança ou passagem de carros e construções podem causar estresse nos animais.

separação de cães

É importante realizar a separação dos animais de acordo com o porte, idade ou temperamento dos animais para prevenir conflito entre animais.

barreiras visuais

O contato visual direto com outros cães ou gatos pode gerar estresse latidos excessivos. Por isso, é interessante que haja separação visual entre baias para evitar o estresse dos animais e proporcionar um ambiente de trabalho saudável para aqueles que irão trabalhar nos abrigos.

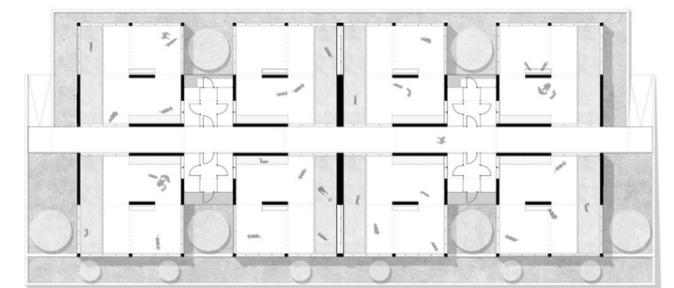
REFERÊNCIA PROJETUAL

Pako Street Animal Social Life Campus

Este abrigo e centro de reabilitação e tratamento de animais está localizado na cidade de Bornova, na Turquia. Inaugurado em 2022, o projeto desenvolvido pelo escritório Mert Uslu Arquitetura foi instalado em um terreno de 110.000m² com área construída de 30.000m².

As unidades de abrigo foram projetadas para inserir a paisagem circundante e espaços verdes através da permeabilidade. A distribuição dos blocos de abrigos e o layout deles se deu na busca de ter unidades suficientemente espaçosas, luz e ventilação natural.

A disposição espacial entre os espaços abertos e fechados foca na interação entre os cães e humanos, e promove espaços para as famílias passarem tempo e interagir com os cães que pretendem adotar, reforçando a interação humano-cão.



fonte: archdaily



fonte: archdaily

RECOMENDAÇÕES PARA CONSTRUÇÃO DE ABRIGOS

O decreto federal nº 24.645, de julho de 1934, estabelece Medidas de Proteção Animal e declara que animais precisam ser criados e mantidos em condições gerais de higiene, boa ventilação, espaço e saúde.

Ainda que não haja nenhuma norma técnica referente à construção civil de abrigos de animais em vigor no Brasil, existem algumas recomendações.

Para a realização deste trabalho, tomou-se como direcionamento as instruções indicadas no "Guia Técnico para Construção de Abrigos e Canis", do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná, publicado no ano de 2016.

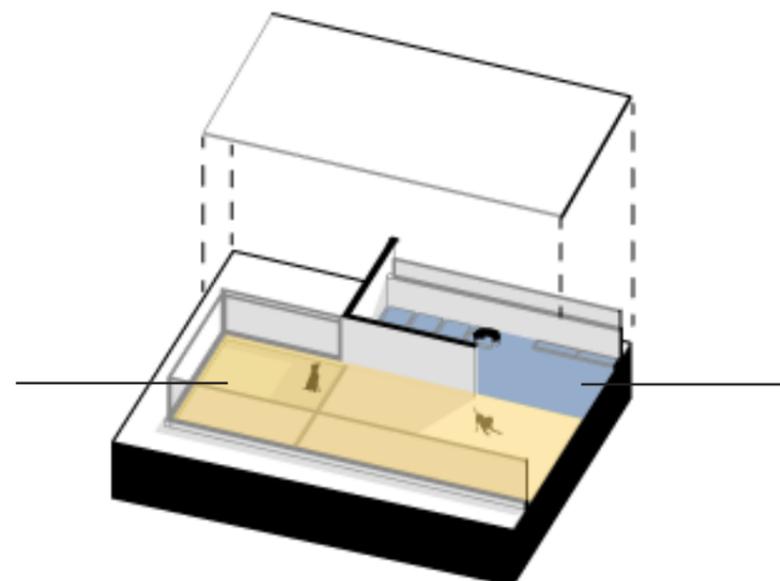
Faz parte da recomendação promover áreas destinadas para recepção/escritório, quarentena para animais recém-chegados que serão introduzidos ao abrigo, depósito de alimentos, ambulatório, sala de banho e tosa e setor de sustentação. No que diz respeito às áreas destinadas aos animais, temos 3 setores: as baias, os solários e as áreas de lazer com grama e árvores para exercícios diários, os piquetes ou cercados. Seguem as indicações:

CANIL COLETIVO

solário

ÁREA MÍNIMA
2,5 m²/cão

local para banho de sol e pequenos exercícios;
piso com declive 4 a 5% deve conter ralo;
paredes de alvenaria nos primeiros 40cm e o restante em malha quadriculada 3/4



baias

ÁREA MÍNIMA
1,5 m²/cão

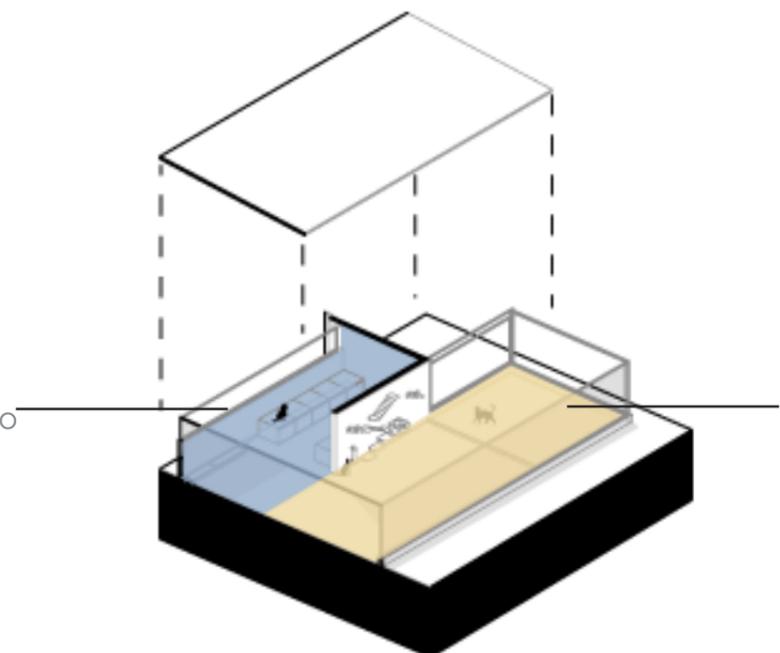
área de proteção contra as intempéries;
estrutura coberta;
paredes 2,5m a 2,7m;
piso impermeável e antiderrapante;
paredes impermeáveis até 1,2m;
utensílio com água e cama para descanso

GATIL COLETIVO

baias

ÁREA MÍNIMA
1,5 m²/gato

área de proteção contra as intempéries
estrutura coberta
utensílio com água e cama para descanso de acordo com o número de felinos;



solário

ÁREA MÍNIMA
2,5 m²/gato

local para banho de sol e pequenos exercícios;
caixas de material lavável para se acomodarem ou se esconderem;
caixas ou bandejas plásticas (contendo serragem, areia ou jornal picado) que devem ser usadas para os dejetos

DIRETRIZES PROJETUAIS

ESCALA DO ANIMAL

promoção do bem-estar animal

Os abrigos de animais devem oferecer um lugar seguro e confortável para os animais que acomodam. Através do layout e da disposição dos canis/gatis, aplicar áreas de sombreamento, áreas permeáveis visualmente e introduzir de áreas de lazer, tentar reduzir o ruído dos latidos no edifício ao evitar colocar baias de frente uma para outras.

convívio e interação

Promover espaços abertos ou permeáveis que possam ajudar na promoção do contato das famílias interessadas em adotar os animais.

ESCALA DO HUMANO

promoção da adoção e posse responsável

Ajudar na visibilidade da causa animal por meio da implantação de projeto arquitetônico que ofereça serviços de saúde para população que necessita de auxílios, ao passo que trás a tona e deixa acessível os animais oferecidos para adoção.

políticas de saúde

Servir como um recurso valioso para a comunidade local, oferecendo programas e serviços que beneficiam tanto as pessoas quanto os animais, como por exemplo, através de programas de terapia animal para grupos especiais como idosos, pessoas com deficiência ou crianças, o que pode melhorar os resultados de saúde mental e física destes.

ESCALA DA CIDADE

impacto ambiental

Incentivo à manutenção e preservação do ecossistema existente no local através de percursos de caminhabilidade e a exploração da vegetação abundante no local para sombreamento.

projeto de cidade

Atribuir a cidade um espaço com infraestrutura de lazer e áreas verdes para a apropriação dos habitantes.



SETORIZAÇÃO

A proposta para o Centro de Acolhimento e Bem-Estar Animal da cidade de São-José é de, através de um espaço físico de qualidade, promover o bem-estar e qualidade de vida dos animais durante a estadia no abrigo temporário, enquanto estes aguardam uma família. A sede do centro de acolhimento atuará como propulsor da causa animal em busca de disseminar o movimento de adoções e da posse responsável de animais, à medida que oferece tratamentos veterinários para a população e seus pets. A partir do programa desenvolvido, buscou-se desenvolver espaços que fortaleçam a proximidade do ser humano com a natureza e os animais, por meio da valorização, manutenção e cuidado com as condicionantes ambientais presentes no terreno escolhido, como no caso da vegetação densa e a área de alagamento. Foi dada prioridade para incorporar esses elementos de paisagem no projeto, de forma a conectar interior e exterior das edificações. Dessa forma, foi realizada a setorização das atividades nos seguintes blocos:

PROGRAMA DE NECESSIDADES



BLOCO DO CENTRO DE ACOLHIMENTO-CLÍNICA VETERINÁRIA E DIBEA: tratamento veterinário, castração e vacinação dos animais em risco e oferta de serviços veterinários para população. Esse setor fica responsável por aderir as funcionalidades já existentes da dibea-sj.

BLOCO DOS ABRIGOS: lar temporário para os animais resgatados e tratados, à espera de adoção. Promoção de espaços que permitam a interação com as potenciais famílias adotivas e os animais.

BLOCO APOIO: edificação e instrumentos de lazer que sirvam de apoio de infraestrutura para as áreas verdes e que atraia determinados grupos sociais para promover interação com os animais do abrigo e chame a atenção da população geral para aumentar o número de adoções e a rotação dos animais do abrigo.

BLOCO PARQUE: áreas de passeios e caminhos destinados à apreciação da fauna e flora local.

DIRETRIZES DE IMPLANTAÇÃO

Foram considerados os seguintes fatores para a implantação dos blocos de atividades no terreno escolhido:

- Inserir o projeto na área do terreno com o menor número de árvores existentes, evitando-se, assim, a poda desnecessária da vegetação;
- Conexão visual direta com a área alagada e a baía norte, devido a inclinação desta porção do terreno;
- Integrar o projeto à paisagem e ao contexto da natureza existente e valorizar a presença da mesma na contextualização do projeto;
- Implantar os canis e gatis em módulos externos, de forma a não haver contato visual direto entre as duas tipologias;
- Usar a própria edificação do centro de acolhimento e os cercados de soltura para fazer o "fechamento" da área pública para a área mais restrita do abrigo, sem o uso de muros.

A distribuição das edificações no terreno se deu através da aplicação direta do esquema do programa de necessidades através de blocos. Visto a necessidade de um afastamento consideravelmente seguro da área alagada e a inclinação acentuada que o terreno toma a partir de um determinado ponto, preferiu-se colocar as edificações desta porção do terreno de forma paralelas as curvas de níveis, o que ocasionou a formação de três patamares. Entre os patamares, criou-se rampas acessíveis, escadas e taludes naturais do terreno para vencer os desníveis.



isométrica de setorização
sem escala

* o bloco parque serão feitas indicações, sem detalhamento.



Florianópolis/Palhoça

BR-101

Biguaçu

Rio Três Henriques

Cemitério Municipal de São José

Rua Heriberto Hulse

implantação e planta de cobertura 1:2000



- 01 área alagada
- 02 estacionamento de serviço
- 03 esplanada
- 04 clínica veterinária
- 05 dibeá
- 06 canis coletivos
- 07 canis individuais
- 08 gatis coletivos
- 09 área para possíveis ampliações
- 10 áreas de soltura
- 11 praça
- 12 edificação de apoio ao parque
- 13 passeio elevado

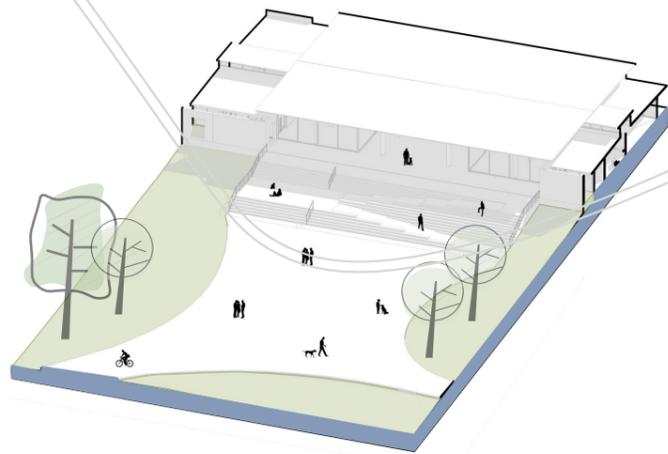
- 14 playground pet
- 15 playground infantil
- 16 estacionamento do parque
- 17 quadras esportivas
- 18 bosque
- 19 caminhos
- 20 acesso de pedestres pela marginal da BR-101
- 21 acesso de pedestres pela rua do cemitério

- árvores existentes
- acesso de veículos
- acesso de pedestre e bicicletas

AMBIENTAÇÕES

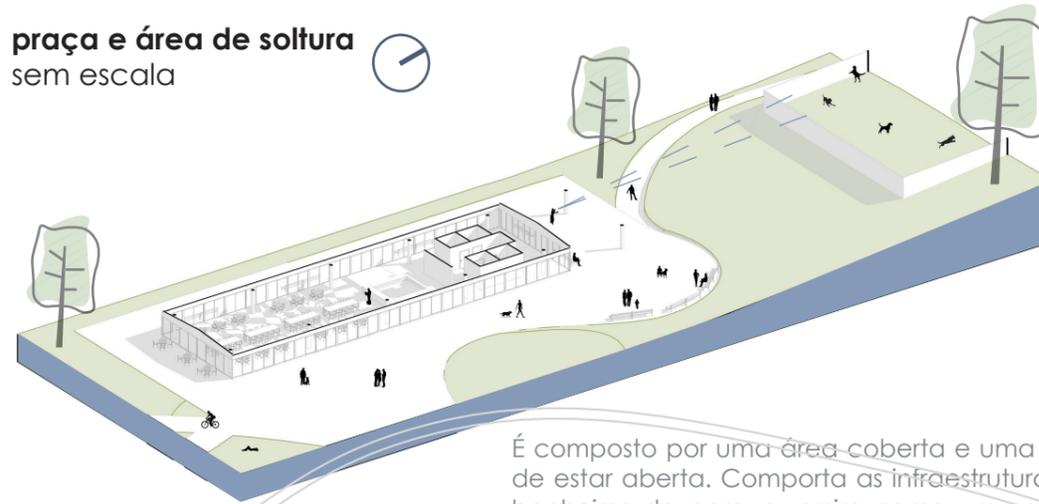
Como projeto de cidade, o Centro de Acolhimento e Bem-Estar animal possui a intenção de criar espaços diversos e integrados com a edificação e com o ecossistema local, através de uma arquitetura integrativa e necessária para as dinâmicas da cidade e um centro de acolhimento e bem-estar animal receptivo.

esplanada sem escala



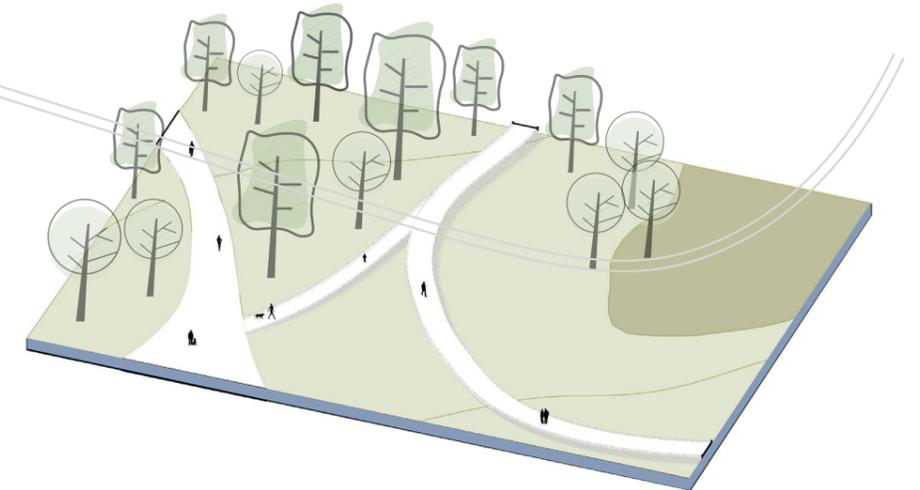
A esplanada faz a transição entre as áreas públicas do parque e a área de acesso restrito às atividades das edificações do centro de acolhimento. A própria vegetação existente delimita o caminho, formando uma área que antecipa as escadarias/rampas de acesso à recepção do centro. Em dias de feiras de adoção, ou outros eventos realizados no parque, pode servir como um anfiteatro.

praça e área de soltura sem escala



É composto por uma área coberta e uma área de estar aberta. Comporta as infraestruturas de banheiros do parque, assim como um espaço disponível para comércio, como por exemplo um quiosque para refeições, ou um espaço para coberto para a realização de atividades de interação da comunidade com os animais do abrigo. Conta com um grande número de mesas e bancos, voltadas para o bosque, para apreciação da natureza e realização de piqueniques, assim como se abre para a área de soltura dos animais do abrigo, o que possibilita a aproximação das pessoas com os animais.

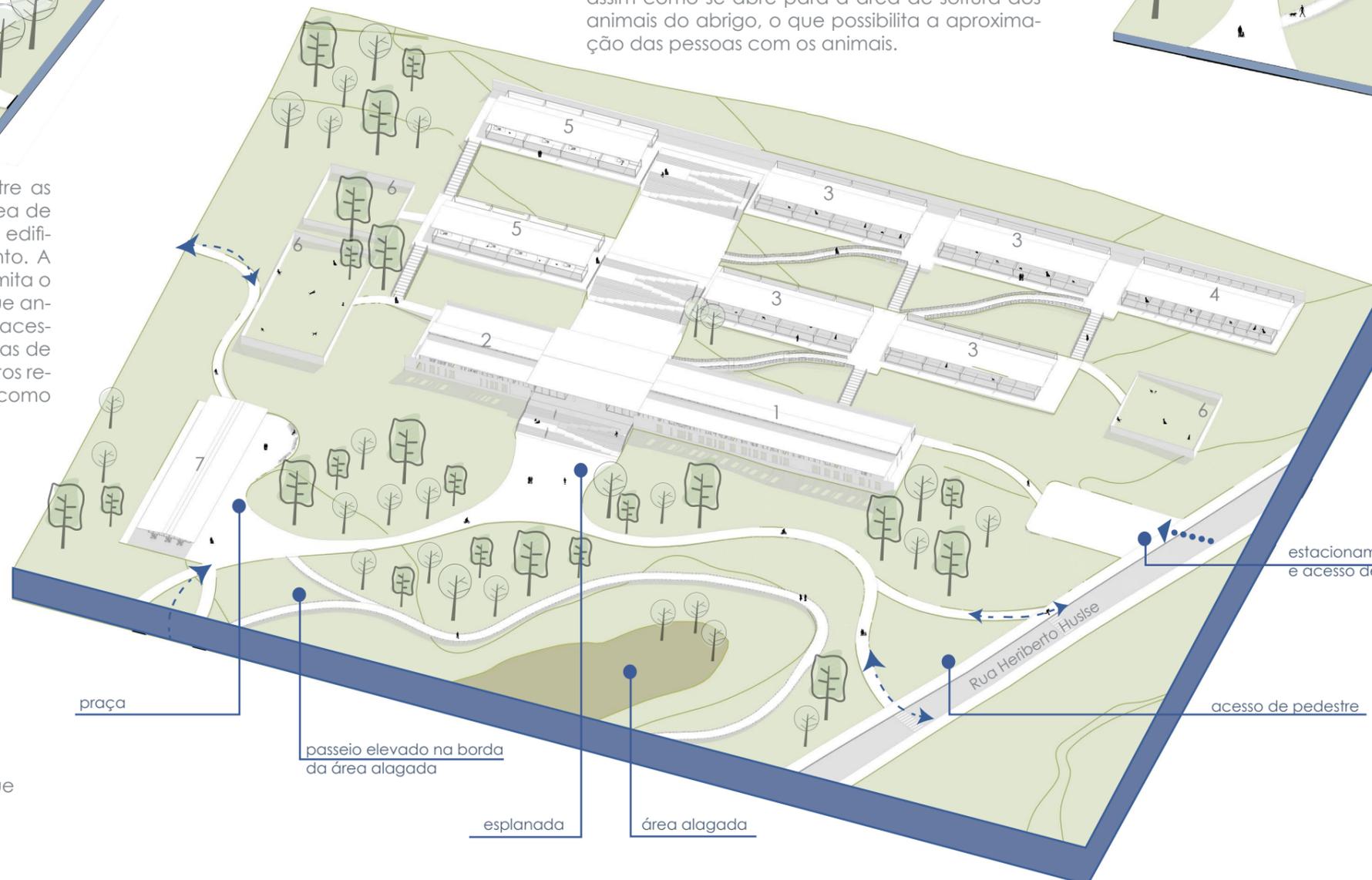
passeio elevado sem escala



O passeio elevado é uma passarela de madeira elevada 80cm do chão, com objetivo de delimitar um contorno em volta da área alagada, com afastamentos mínimos de 10m. Assim, é proposta uma intervenção o menos invasiva possível, de modo que se preserve a vegetação local e não afaste as espécies de Garças e Capivaras que fazem deste seu habitat natural. Esta altura foi pensada para que se evite a passagem de pessoas debaixo deste caminho mas que ainda haja um descolamento do chão, quase como se a estrutura pousa-se sobre o local.

área de intervenção sem escala

- 01 clínica veterinária
- 02 díbea
- 03 canis coletivos
- 04 canis individuais
- 05 gatis coletivos e individuais
- 06 áreas de soltura
- 07 edificação de apoio do parque





vista do centro de acolhimento e bem-estar animal



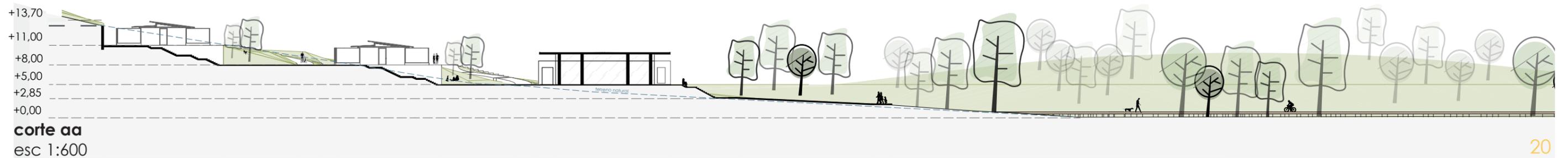
vista do passeio elevado

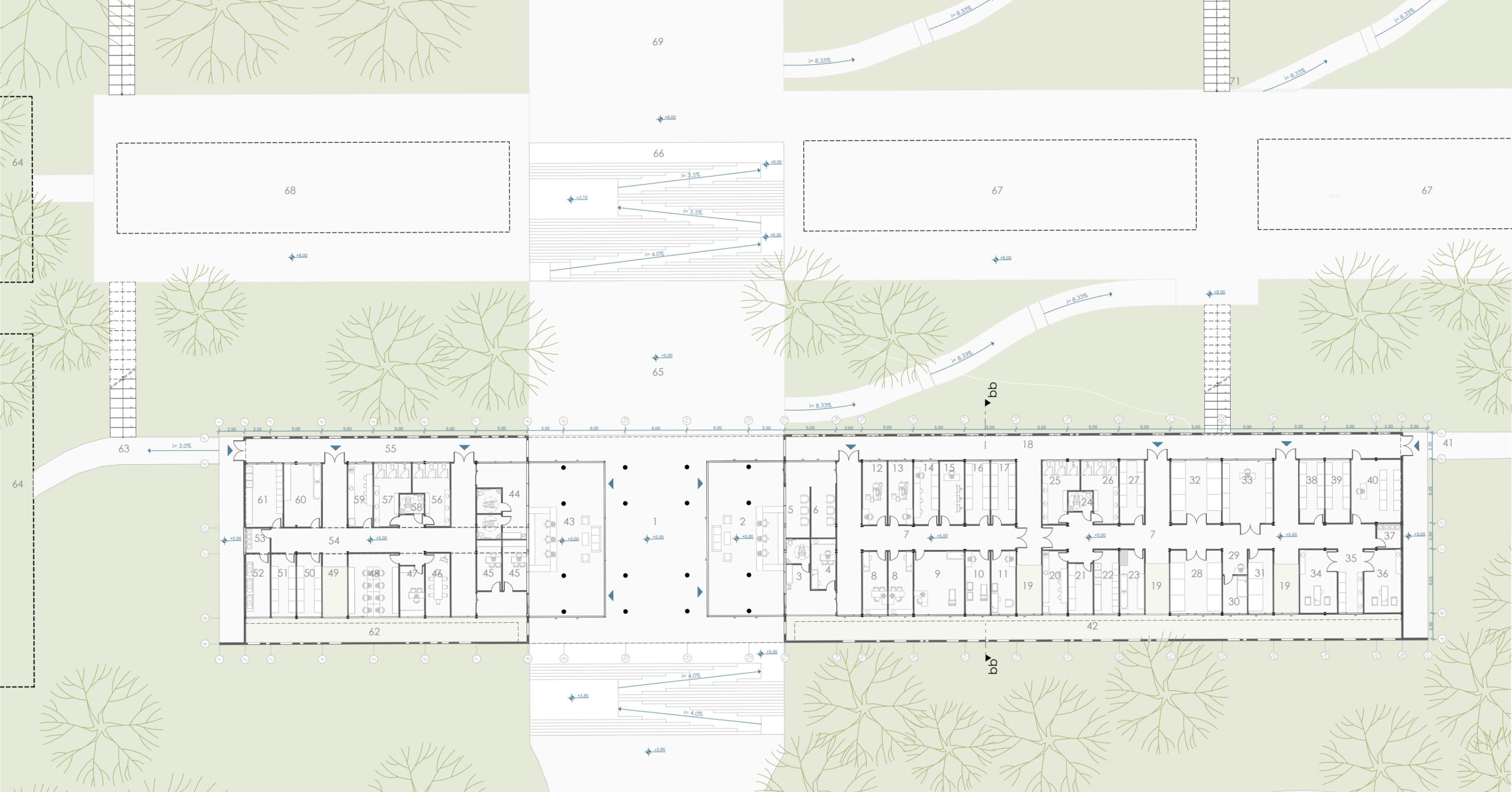


vista do caminho de entrada de pedestre



vista do passeio elevado e da área alagda





planta baixa centro de acolhimento: clínica veterinária e dibeça ⓘ
esc 1:350

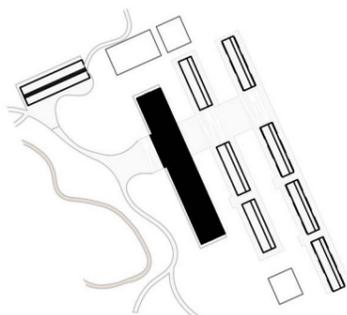
01 entrada coberta	148,60 m ²	12 ultrassom	11,40 m ²	23 tosa e banho	14,34 m ²	34 cirurgia	21,85 m ²	46 sala de reuniões	14,34 m ²	58 banheiro PNE	20,40 m ²
02 recepção do centro	109,50 m ²	13 raio-x	14,34 m ²	24 banheiro PNE	4,47 m ²	35 preparação	14,34 m ²	47 sala diretoria	11,40 m ²	59 copa	4,70 m ²
03 copa e banheiro PNE	5,57 m ²	14 análises clínicas	14,34 m ²	25 vestiário feminino	20,30 m ²	36 cirurgia	21,85 m ²	48 administração	30,90 m ²	60 banho e tosa	14,35 m ²
04 triagem	11,40 m ²	15 sala escura	14,34 m ²	26 vestiário masculino	20,30 m ²	37 lixo	5,50 m ²	49 jardim de inverno	11,60 m ²	61 lavanderia	21,85 m ²
05 espera gatos	11,40 m ²	16 almoxarifado	14,34 m ²	27 estoque ração	14,34 m ²	38 esternização	14,34 m ²	50 arquivos	14,34 m ²	62 jardim	21,85 m ²
06 espera cães	11,40 m ²	17 DML	14,34 m ²	28 recuperação cães	14,34 m ²	39 suprimentos	41,80 m ²	51 DML	14,34 m ²	63 acesso área de soltura	70,00 m ²
07 circulação	11,40 m ²	18 circulação externa	14,34 m ²	29 plantão	30,50 m ²	40 necropsia e tecidos	5,80 m ²	52 área técnica	14,34 m ²	64 área de soltura	-
08 consultórios	205,00 m ²	19 jardim de inverno	14,34 m ²	30 quarto plantonista	5,80 m ²	41 acesso funcionários	30,50 m ²	53 lixo	14,34 m ²	65 pátio	1.330 m ²
09 fisioterapia	14,35 m ²	20 copa	11,90 m ²	31 isolamento	8,55 m ²	42 jardim	-	54 circulação	8,45 m ²	66 segundo nível: abrigo	373,70 m ²
10 cardiologia	29,60 m ²	21 lockers	29,60 m ²	32 recuperação gatos	11,40 m ²	43 recepção dibeça	150,0 m ²	55 circulação externa	108,5 m ²	67 canil coletivo	2.812 m ²
11 quimioterapia	14,34 m ²	22 lavanderia	14,40 m ²	33 farmácia	30,50 m ²	44 copa e banheiros PNE	22,7 m ²	56 vestiário feminino	70,0 m ²	68 gatil individual e coletivo	334,50 m ²
	14,34 m ²		14,34 m ²		30,50 m ²	45 entrevista	11,40 m ²	57 vestiário masculino	20,40 m ²	69 pátio	334,50 m ²

CENTRO DE ACOLHIMENTO: CLÍNICA VETERINÁRIA E DIBEA

intenções projetuais

A intenção inicial do centro de acolhimento foi de fazer o edifício servir como uma espécie de anteparo e proteção para os módulos do abrigo. Isso porque os cães e gatos precisam ter uma certa privacidade e restrição de circulação para evitar o estresse dos animais. Desse modo, pensou-se em um edifício longínquo para o centro de acolhimento, que acompanhasse a distribuição dos abrigos e servisse como uma barreira física.

Como este bloco serve de mediação entre o público (parque) e a área de restrição (abrigo), criou-se uma camada que serve como transição a partir do uso de paredes de concreto vazadas, que servem como uma "cortina" para o edifício. Assim, além de cumprirem função bioclimática e estrutural, essa parede-cortina delimita recortes visuais tanto de dentro, como de fora do edifício.



planta localização
sem escala

volumetria

O desenho da edificação do centro de acolhimento e bem-estar animal, de praticamente 2.000m² partiu do princípio da funcionalidade. O plano de necessidades sugere uma configuração funcional da distribuição dos ambientes, o que levou a uma proposta mais longitudinal do volume, seguindo um fluxo:

- público: atendimentos, consultas, salas de entrevista;
- semi-público: salas de reunião, banheiros dos funcionários, lockers, copa, salas de exames, etc;
- restrito: salas de cirurgias, necropsia, etc;
- áreas técnicas e de lixo.

estratégias bioclimáticas

As paredes cortinas de concreto servem como brises e impedem a entrada de incidência solar direta no interior do prédio onde ocorrem as atividades. O corredor de serviço coberto serve como um amortecedor dos efeitos do sol da fachada norte do edifício. O corredor interno do projeto possui uma cobertura mais alta que as alas laterais, o que ocasionou a formação de lanternins, que auxiliam na entrada de iluminação natural no interior do edifício, evitando-se o uso de iluminação artificial durante o dia nesses ambientes. No caso do uso de portas com bandeiras venezianas, pode ocorrer o efeito chaminé e a ventilação pode circular e atravessar os ambientes, amenizando os efeitos de calor.

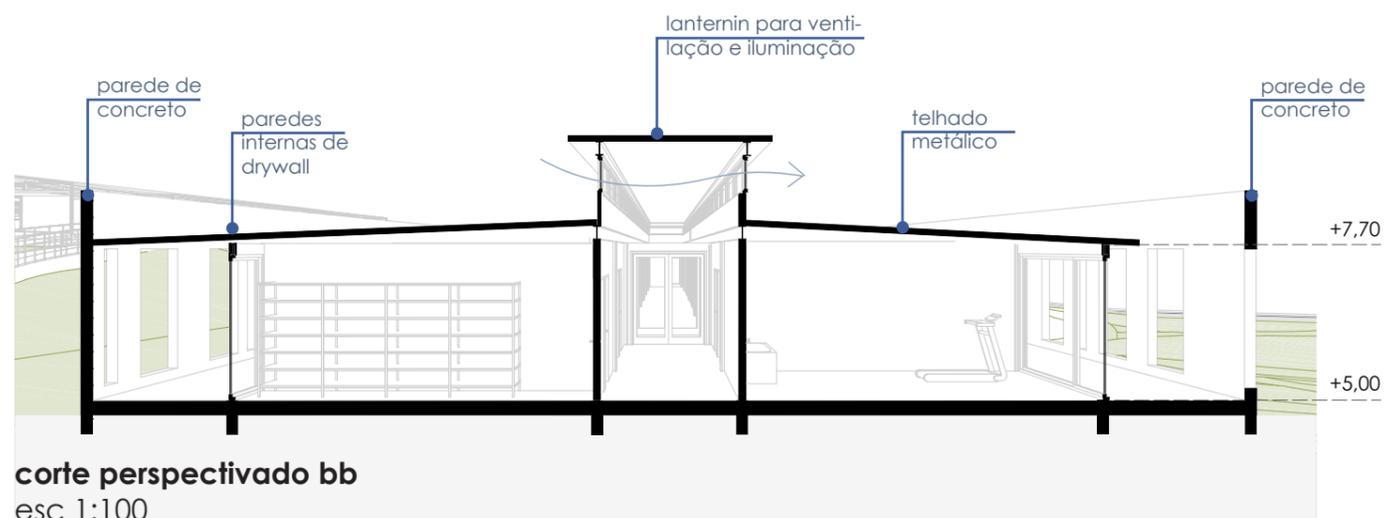
estrutura e materialidade

Foi adotada como solução uma estrutura mista para a edificação do centro de acolhimento, combinando elementos de concreto armado com estrutura metálica.

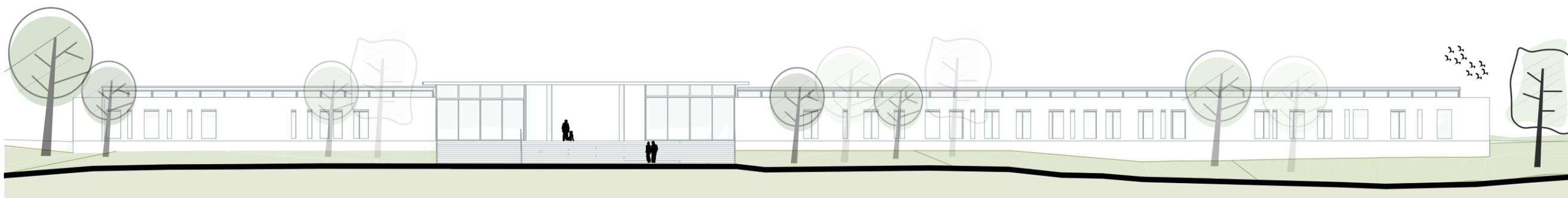
As paredes externas, com vazios que delimitam recortes visuais para dentro do edifício, são de concreto armado. Optou-se por esse material pois, embora na fachada norte esta parede receba o peso da cobertura que se fixa nela, também procurou-se criar uma continuidade material na fachada sul, onde esta parede se apoia sobre um bloco de concreto devido a diferença de nível existente.

O miolo do edifício é composto por uma estrutura metálica de steel frame, sob uma modulação com vãos que variam entre 2,5m, 5,00m e 6,25m, conforme demonstrado nas grelhas indicadas nas plantas do projeto. Os fechamentos internos são feitos por drywall de 0,12m com manta de isolamento acústico.

O fechamento da cobertura é realizado através de telhas termoacústicas, de descarregam a carga em cima das vigas e pilares metálicos.



corte perspectivo bb
esc 1:100



fachada sul - centro de acolhimento
esc 1:350



acesso ao centro de acolhimento e bem-estar animal



vista superior ao centro de acolhimento e bem-estar animal



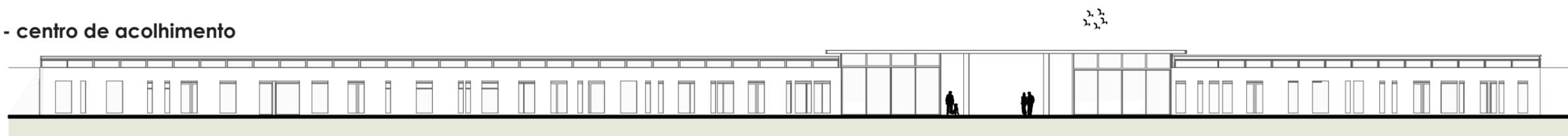
acesso de pedestre ao centro



vista do jardim do edifício para o parque

fachada norte - centro de acolhimento

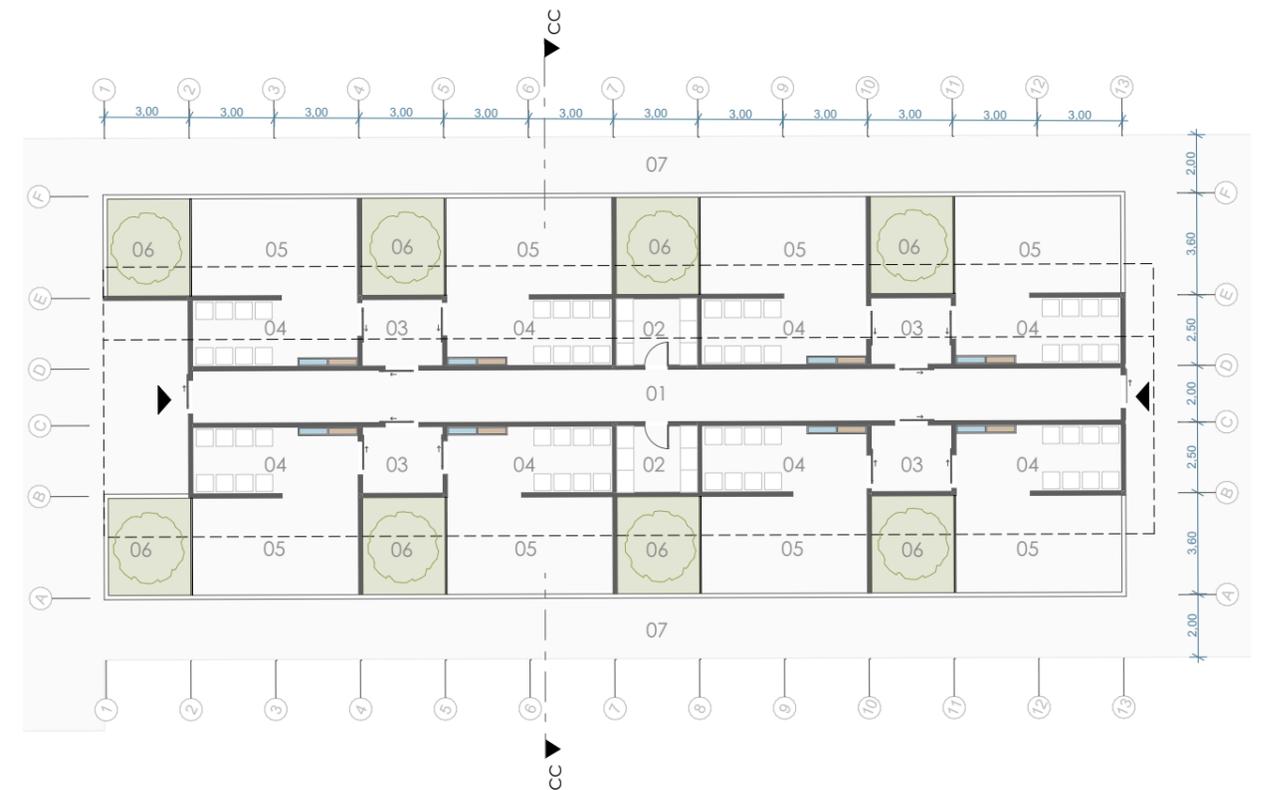
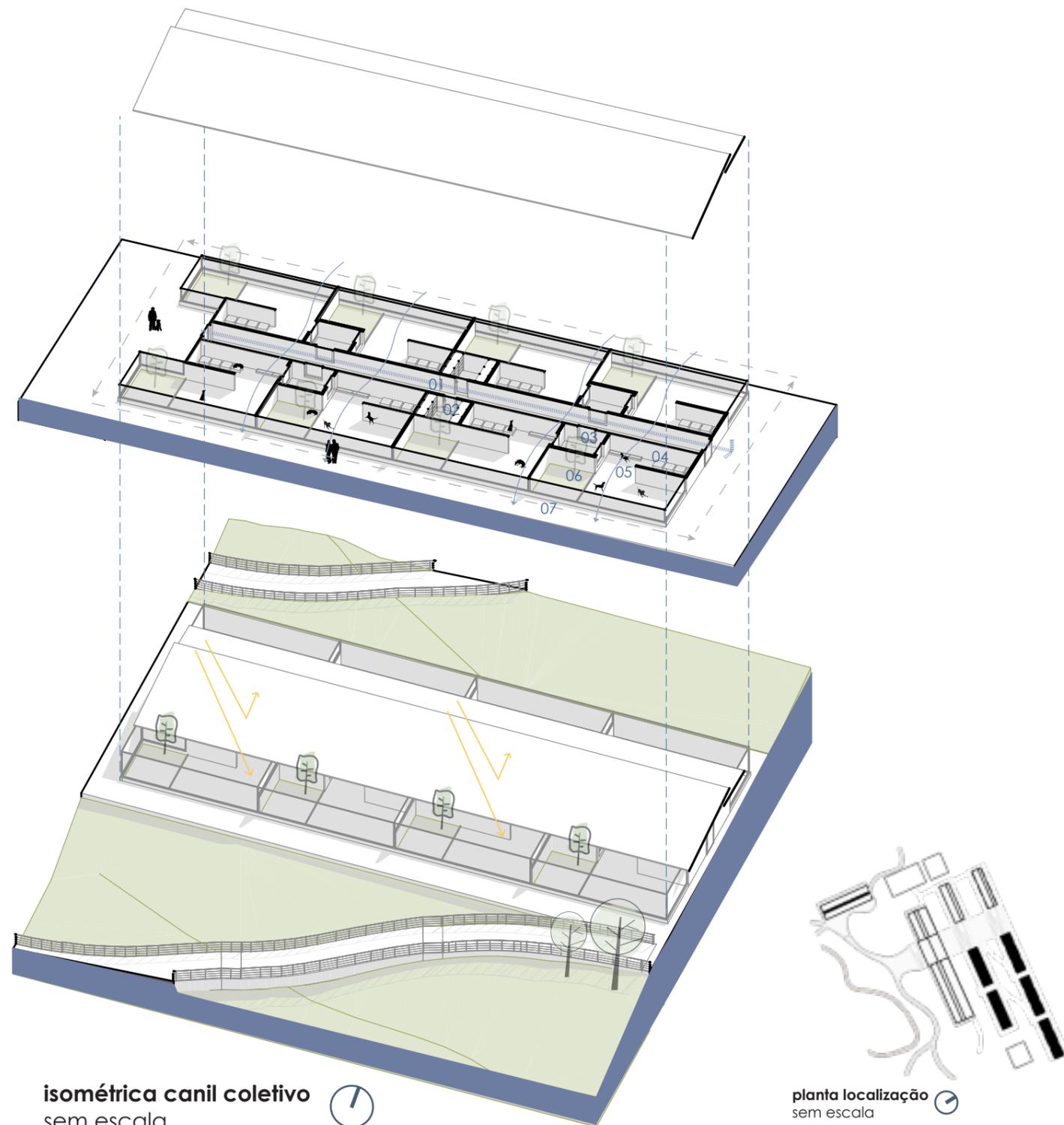
esc 1:350



ABRIGO PARA CÃES

capacidade dos módulos

Cada módulo de possui aproximadamente 512m² e abriga 64 cães, sendo 8 animais em cada uma das 8 baias. Para a distribuição das áreas mínimas, seguiu-se as indicações relatadas pelo CRMV/PR. O canil individual, indicado para casos específicos, conta com 20 baias, que também seguem as dimensões indicadas. No total, podem ser abrigados 276 cães.



planta baixa canil coletivo
esc 1:250



planta baixa canil individual
esc 1:250

01	circulação exclusiva funcionários	63,00m ²
02	armazenamento	6,70m ²
03	área de escape	6,70m ²
04	camas, água e comida	13,75m ² 6,70m ²
05	solário	21,75m ² 10,0m ²
06	área verde/sombreada	10,00m ²
07	circulação para visitantes	227,20m ²

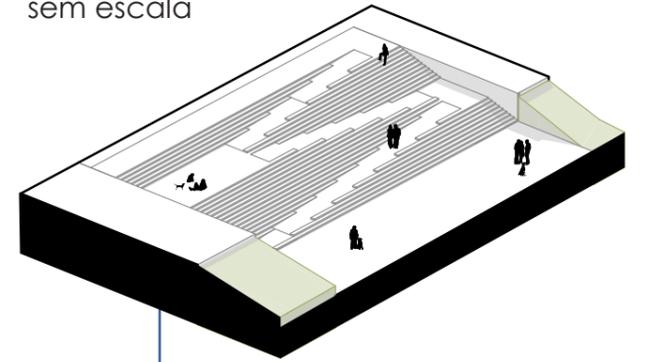


vista das rampas e módulos de abrigos

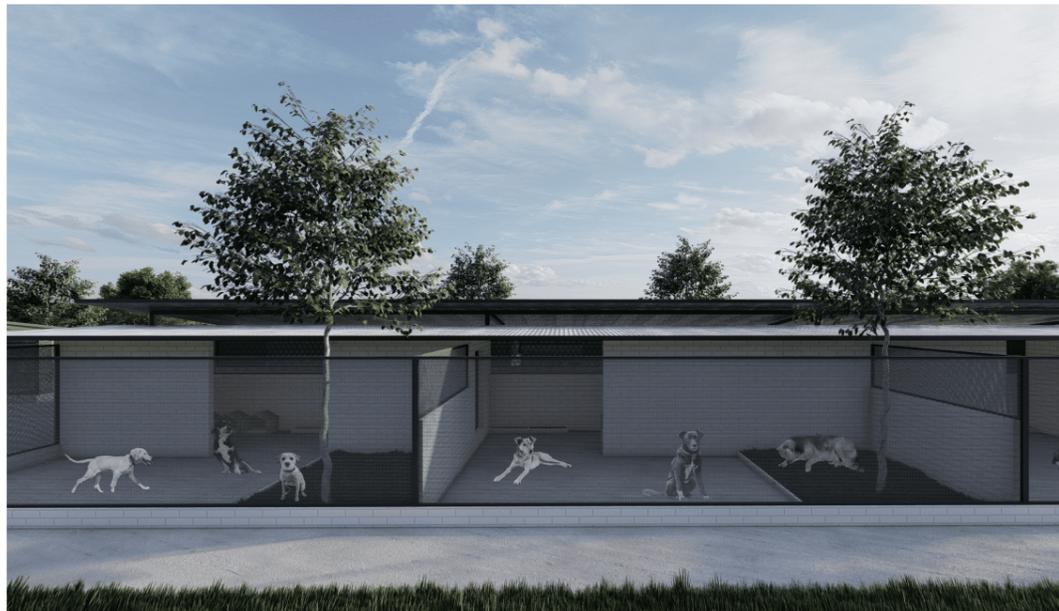


fachada lateral dos módulos

isométrica das escadas entre canil e gatil sem escala



intenções projetuais



vista externa do canil



vista interna do canil

A intenção projetual que guiou a modulação para os blocos dos abrigos foi o desejo de evitar o máximo possível o contato visual entre baias de um mesmo bloco. Isso porque a interação visual direta muito próxima entre cães poderia causar uma cadeia de ruídos provocados pelos latidos, tornando o ambiente pouco saudável, tanto para os animais como para as pessoas que trabalham no ambiente.

Sabendo que as pessoas que visitam os abrigos precisam de permeabilidade visual para ter contato com os animais em busca de conexão para adoção, optou-se por colocar a circulação de visita por fora do miolo das baias, o que permitiu a permeabilidade do lado externo. No lado interno optou-se por uma parede de 1,6m de altura, com gradil acima disso, para evitar esse contato direto entre as baias, e permitir a ventilação cruzada. A partir disso, criou-se um corredor central destinado ao uso dos funcionários do abrigo, por onde estes entram para acessar as baias, realizar a limpeza e alimentar os cães. A iluminação na circulação central se dá de forma natural por meio do shed da cobertura.

É proposta uma área de escape entre dois módulos de baias para que o funcionário entre neste ambiente consiga abrir as portas das baias sem que ocorra nenhuma fuga dos animais para fora do módulo. A área coberta e protegida por uma parede alta, até a cobertura, é utilizada para colocar as camas, casinhas, água e comida nos recipientes, protegidas das intempéries. As áreas verdes, que podem ser de grama, grama sintética ou pedriscos, são áreas que devem conter um elemento arbóreo que promova o sombreamento do local.

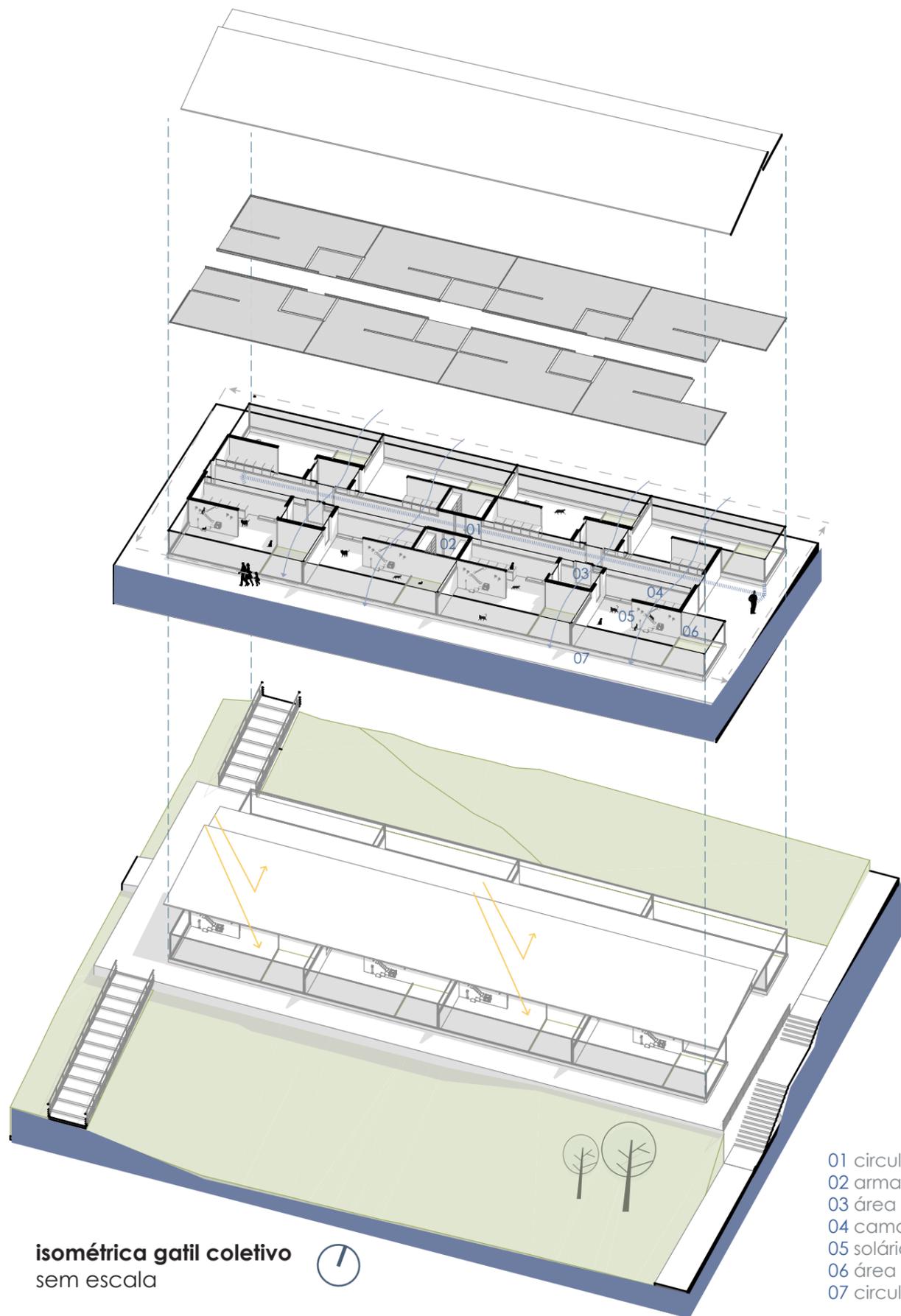


vista do centro de acolhimento e bem-estar animal



vista entre os módulos

ABRIGO PARA GATOS



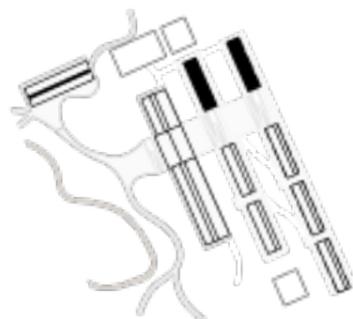
isométrica gatil coletivo
sem escala

capacidade dos módulos

O módulo previsto para as baias dos gatis segue a mesma modulação, largura e layout dos canis. Entretanto, para melhor bem-estar dos gatos, foram previstos elementos de passagem em altura e arranhadores dentro dos gatis, já que são animais muito curiosos e que gostam de escalar e ver as coisas do alto.

Outro diferencial é o gradil, que fecha a estrutura, formando uma espécie de "viveiro". Isso porque os gatos conseguem facilmente escalar e pular grandes alturas, e desse modo o viveiro garante a proteção dos felinos e evita a fuga deles.

Ao todo, temos dois módulos de gatis, ambos com a possibilidade de abrigar entre 8-10 gatos em cada baia, sendo 8 o número de baias em cada módulo. No total, o centro de acolhimento e abrigo animal pode recolher cerca de 160 felinos.



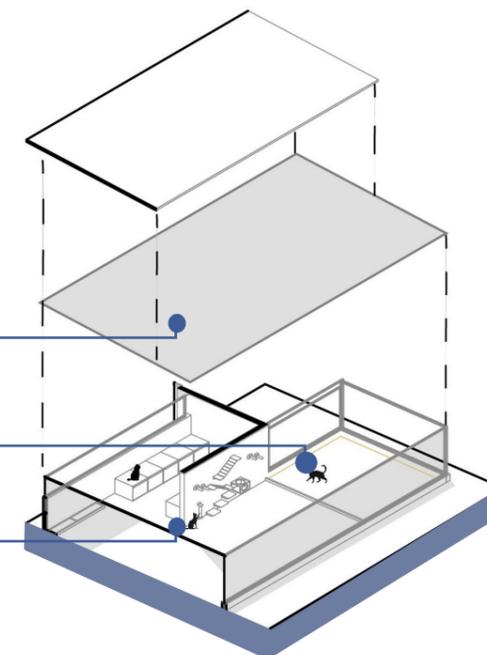
planta localização
sem escala

01 circulação exclusiva funcionários	63,00m ²
02 armazenamento	6,70m ²
03 área de escape	6,70m ²
04 camas, água e comida	13,75m ²
05 solário	21,75m ²
06 área verde/sombreada	10,00m ²
07 circulação para visitantes	227,20m ²

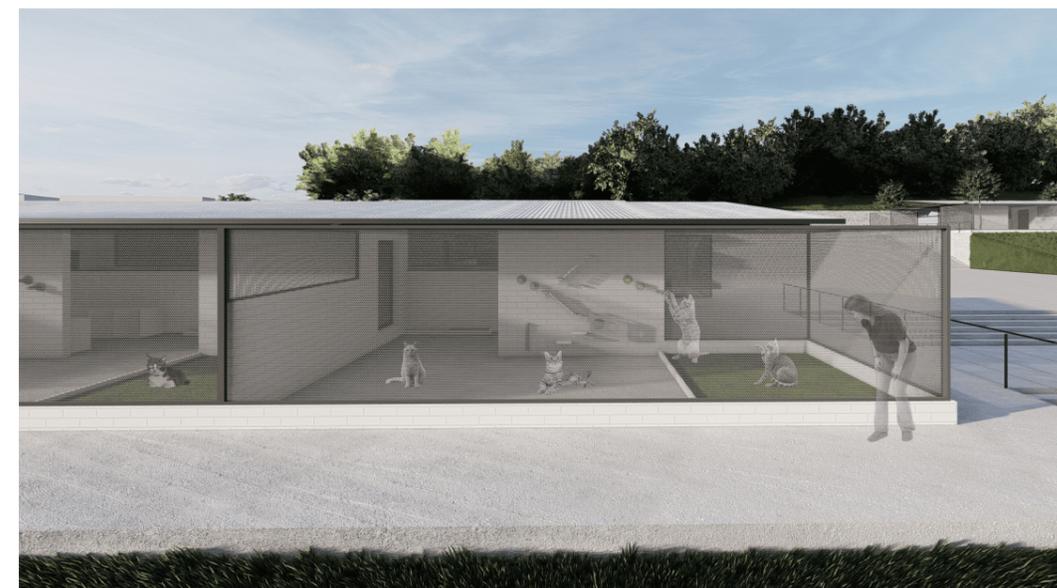
uso de tela/grade até na cobertura, como um viveiro

espaço com outra textura e local para colocar as caixas de areia

enriquecimento ambiental vertical



isométrica do gatil sem escala



vista externa do gatil



vista interna do gatil

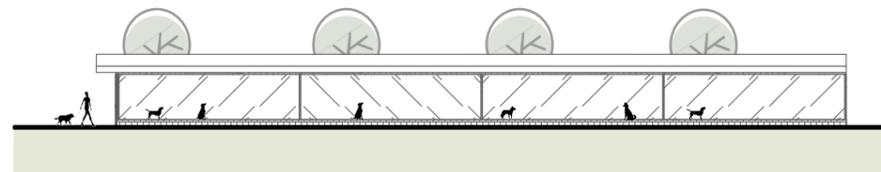
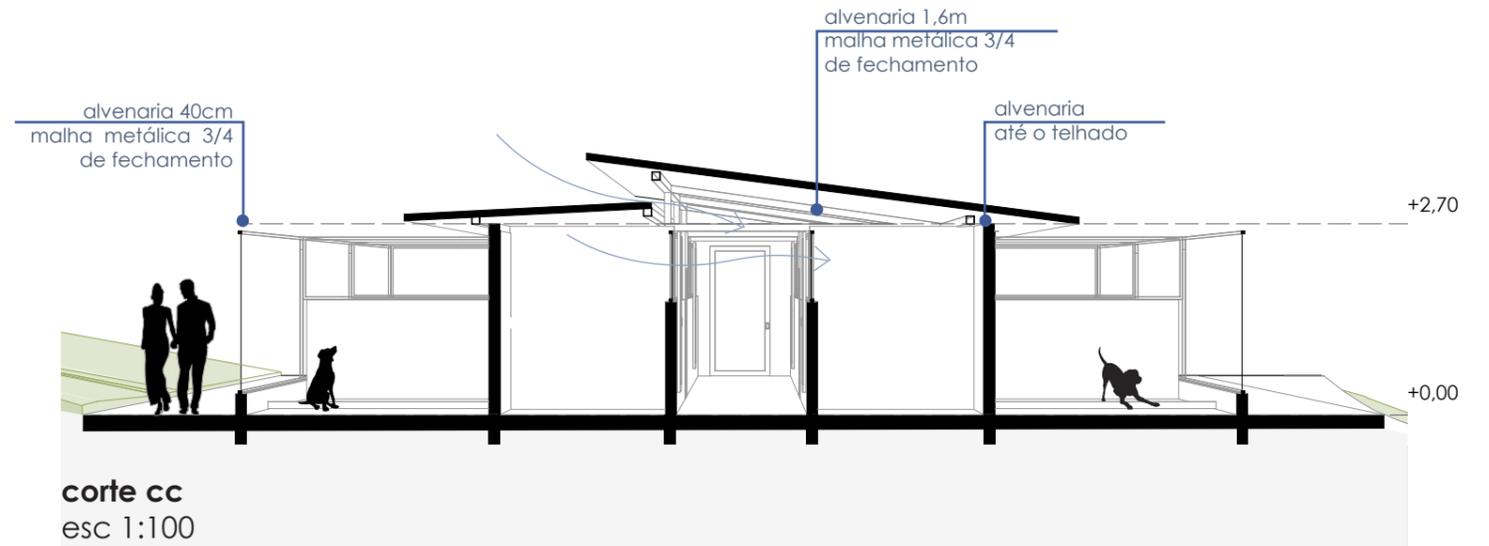
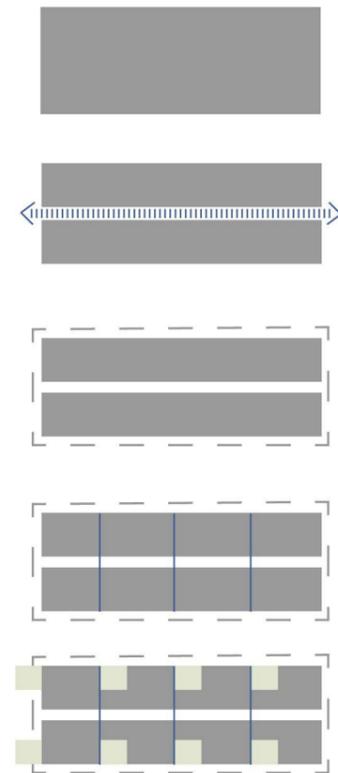
MÓDULO DE ABRIGOS

materialidade e estrutura

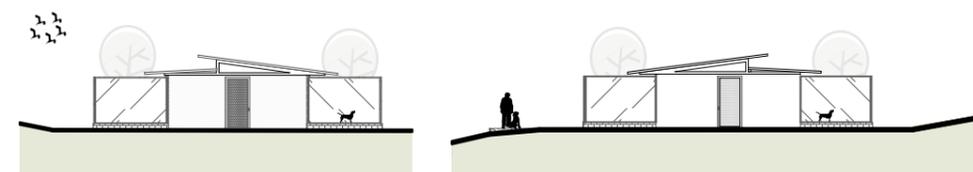
Como indicado na implantação, tem-se a distribuição dos módulos dos abrigos em dois níveis, nos níveis 8,00m e 11,00m. Entre os patamares, mante-se um talude natural, permitindo assim mais áreas verdes e disponíveis para o paisagismo do local. Para o deslocamento entre níveis, são colocadas três possibilidades: uma rampa acessível associada com uma escada, no corredor central, rampas acessíveis que ligam diagonalmente os blocos entre os desníveis, e escadas, como mostrado em implantação e na planta baixa do centro de acolhimento. Esses elementos foram distribuídos no projeto para promover a eficiência dos trabalhadores do abrigo, com mais de uma possibilidade de de caminho.

Para a estrutura dos abrigos, pensou-se em uma construção autoportante com blocos de concreto, devido a sua economia e praticidade. Os fechamentos onde as parede de alvenaria não chegam ao teto são feitos com grades 3/4 para permeabilidade visual. As coberturas são de telhas termoacústicas com beirais abrangentes para maior proteção da área seca da baía.

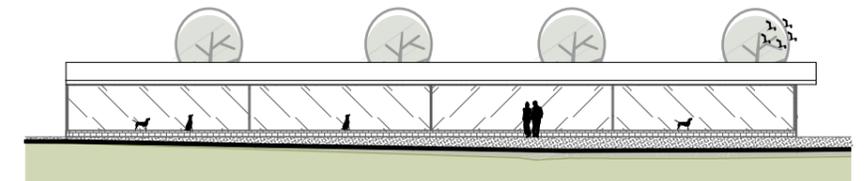
esquema volumétrico sem escala



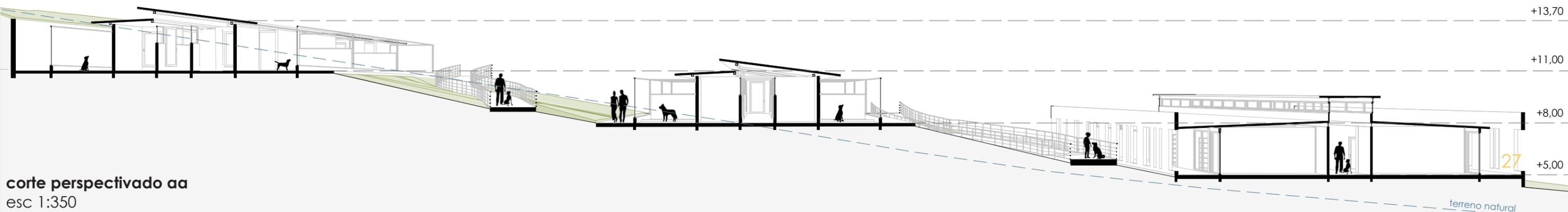
fachada norte - abrigos
esc 1:350

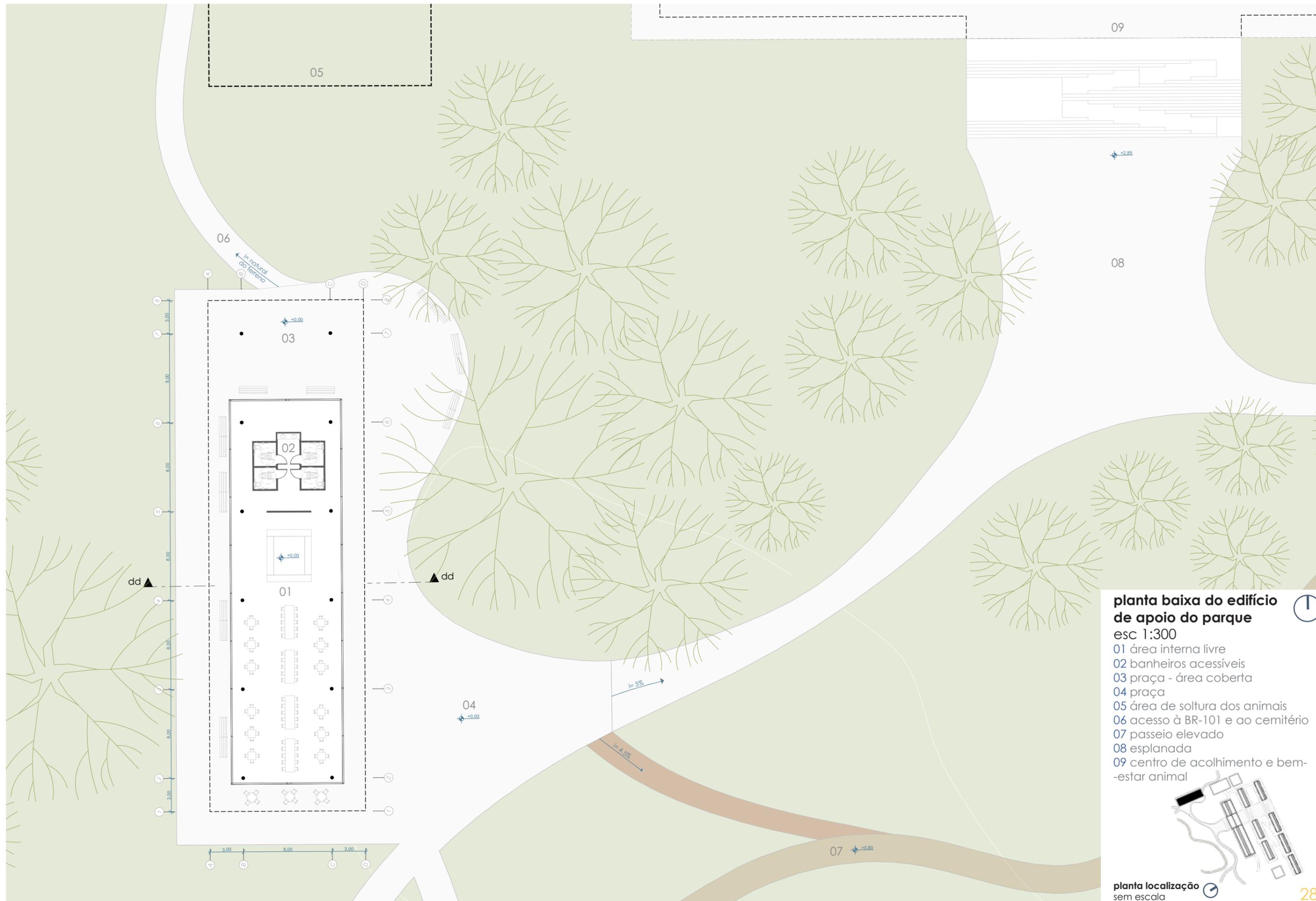


fachada leste e oeste - abrigos
esc 1:350



fachada sul - abrigos
esc 1:350

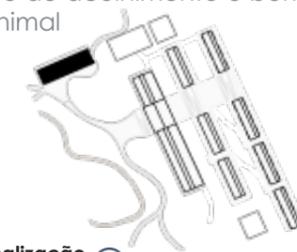




planta baixa do edifício de apoio do parque

esc 1:300

- 01 área interna livre
- 02 banheiros acessíveis
- 03 praça - área coberta
- 04 praça
- 05 área de soltura dos animais
- 06 acesso à BR-101 e ao cemitério
- 07 passeio elevado
- 08 esplanada
- 09 centro de acolhimento e bem-estar animal



planta localização
sem escala

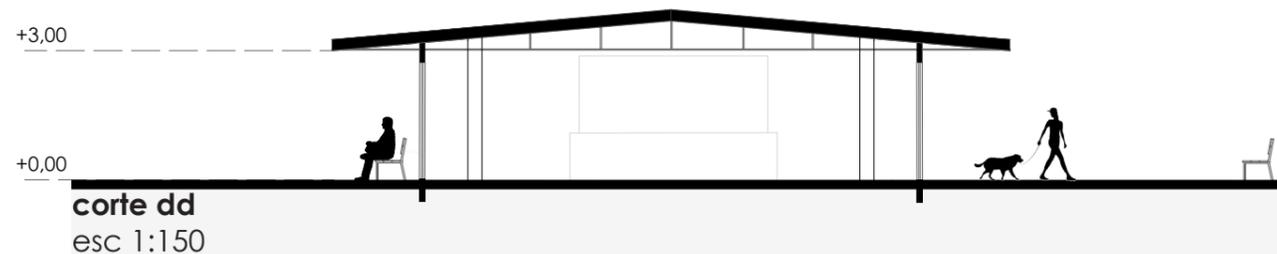
EDIFÍCIO DE APOIO DO PARQUE

intenções projetuais

O edifício de apoio do parque tem como objetivo ser um elemento conectivo e servir como infraestrutura tanto para as pessoas que utilizam o parque quanto para atividades do centro de acolhimento. Pode abrigar eventos como encontros entre os animais do abrigo e grupos sociais de interesse, como idosos e crianças. Está localizado de frente para uma das áreas de soltura dos animais, o que possibilita a conexão visual e o contato direto com os animais em seus momentos de descontração.

estrutura

Situado na área plana do terreno, a construção é feita totalmente de estrutura metálica, cobertura com telha de termoacústica e fechamentos em grandes panos de vidro. O edifício paira levemente sobre o chão, como se fosse uma grande cobertura flutuando, em contraponto ao edifício do centro de acolhimento que surge como um bloco de concreto pesado do chão em direção ao acíve do terreno.



vista para edifício de apoio



vista para edifício de apoio e área de soltura



vista da área de soltura dos animais

referências bibliográficas

BARNARD, S.C.; VELARDE, A.; VILLA, P.D. **Shelter quality – welfare assessment protocol for shelter dogs**. Salignan: IRSEA, 2014. 50p.

Cherniack, E.; Cherniack A. **The Benefit of Pets and Animal-Assisted Therapy to the Health of Older Individuals**. Cur Gero Res. 2014.

CRMV/PR. **Guia Técnico para construção e manutenção de abrigos e canis. Orientação técnica referentes à estrutura física**. Curitiba: CRMV/PR. 2016.

Dotti, J. (2014). **Terapia e animais**. São Paulo: Noética.

FRIEDMANN, E. et al. **Animal companions and one-year survival patients after discharge from a coronary care unit**. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1422527/pdf/pubhealalthrep001>>. Acesso em 13 dez. 2023.

GARNER, J.P. **Stereotypes and other abnormal repetitive behaviors: potential impact on validity, reliability, and replicability of scientific outcomes**. ILAR J., v.46, p.106-117. 2005.

GRAHAM, L.; WELLS, D.L.; HEPPER, P.G. **The influence of olfactory stimulation on the behaviour of dogs housed in a rescue shelter**. Lab. Dermaph. 2004. Disponível em: <<http://www.dermapharm.com.pl/a/literatura-olfactory-stimulation-influence>>. Acesso em 14 dez. 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional de saúde: 2019 - volume 1: Informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde**. IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE; 2019.

Instituto Pet Brasil. **Número de animais de estimação em situação de vulnerabilidade mais do que dobra em dois anos, aponta pesquisa do IPB**. Disponível em: <<https://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/numero-de-animais-de-estimacao-em-situacao-de-vulnerabilidade-mais-do-que-dobra-em-dois-anos-aponta-pesquisa-do-ipb/#:~:text=Para%20fins%20de%20compara%C3%A7%C3%A3o%2C%20a,e%20r%C3%A9pteis%20e%20pequenos%20mam%C3%ADferos>>. Acesso em: 13 dez. 2023.

LOUSANA, G. **Idosos e Animais de estimação: uma interação terapêutica**. Invitare, Pesquisa Científica.

MERTENS, P.; UNSHELM, J. **Effects of group and individual housing on the behavior of kennelled dogs in animal shelters**. J. Anthrozoös, v.9, p.40-51, 2015.

NEWBURY, S.; BLINN, M.K.; BUSH, P.A. et al. **Diretrizes sobre os padrões de cuidados em abrigos de animais**. São Paulo: Associação de veterinários de abrigos, 2018.

ROCHA, G. **Avaliação comportamental e endócrina do nível de estresse de cães participantes de intervenções assistidas por animais**. Dissertação de Programa Pós-Graduação em Psicologia Experimental para obtenção do título em Mestre em Psicologia. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SALMAN, Mo D.; NEW JR., John G.; SCARLETT, Janet M.; KRIS, Philip H.; RUCH-GALLIE, Rebecca; HETTS, Suzanne. **Human and animal factors related to the relinquishment of dogs and cats in 12 selected animal shelters in the United States**. Journal of Applied Animal Welfare Science, Philadelphia, PA, v. 1, n. 3, p. 207-226, 1998. Disponível em: <http://www.naiaonline.org/uploads/WhitePapers/RelinquishedAnimals.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2019.

SILVA, A.; ALMEIDA, C.; ENETÉRIO, N. **As influências da terapia assistida por animais na promoção das habilidades sociais**. Anais do IV Seminário de produção Científica do Curso de Psicologia da Unievangélica, p. 08-12. 2020.